

Universidade Federal do Rio de Janeiro

SOBRE O FENÔMENO DA CONCORDÂNCIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
DIVERSIDADE REGIONAL

Bruna Lara Leal Martins

Rio de Janeiro
2021

SOBRE O FENÔMENO DA CONCORDÂNCIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
DIVERSIDADE REGIONAL

Bruna Lara Leal Martins

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Vernáculos da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras Vernáculos (Língua Portuguesa).

Orientadora: Professora Doutora Dinah Maria
Isensee Callou

Rio de Janeiro
Agosto de 2021

CIP - Catalogação na Publicação

Ms Martins, Bruna Lara Leal
Sobre o fenômeno da concordância no Português Brasileiro: Diversidade regional / Bruna Lara Leal Martins. -- Rio de Janeiro, 2021.
99 f.

Orientador: Dinah Maria Isensee Callou.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Letras (Letras Vernáculas), 2021.

1. sociolinguística. 2. concordância nominal. 3. concordância verbal. 4. sócio-história. 5. português brasileiro. I. Callou, Dinah Maria Isensee, orient. II. Título.

“Sobre o fenômeno da concordância no Português Brasileiro:
Diversidade regional”

Bruna Lara Leal Martins

Orientadora: Professora Doutora Dinah Maria Isensee Callou

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras Vernáculas.

Examinada por:

Presidente, Profa. Doutora Dinah Maria Isensee Callou

Prof. Doutor Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti – UFF

Profa. Doutora Silvia Figueiredo Brandão – UFRJ

Prof. Doutora Maria Marta Scherre, Suplente – UFES

Prof. Silvia Rodrigues Vieira, Suplente – UFRJ

Rio de Janeiro
Agosto de 2021

“Ao se caminhar para um objetivo, sobretudo um grande e distante objetivo, as menores coisas se tornam fundamentais”

– Amyr Klink

Agradecimentos

Diante de um período tão difícil em nossas vidas, a conclusão deste trabalho me impulsionou a continuar me dedicando num campo que tem sido deixado de lado por diversos fatores em nossa sociedade: a pesquisa. Por isso, o que ele representa para mim e os agradecimentos aqui contidos vão além do que consigo expressar em palavras.

Agradeço aos meus familiares que sempre me influenciaram a continuar estudando, reconhecendo a importância da ciência e do conhecimento para o meu crescimento pessoal e para minha carreira.

Agradeço ao meu marido, José, que está sempre ao meu lado e sendo esse incrível suporte para que meus trabalhos científicos sejam concluídos, ora lendo e aprendendo comigo, ora me encorajando. Sem o seu apoio, este trabalho não teria sido concluído.

À minha orientadora Dinah, que me apoiou nessa pesquisa num período tão difícil, mas sempre apaixonada pelo conhecimento e sendo uma grande inspiração. É uma honra ter sido orientada de tamanha pesquisadora.

À Aline, que me conheceu como bolsista de IC e hoje é uma grande amiga, sempre também me aconselhando nos trabalhos científicos, como nossa querida orientadora.

Aos colegas da F-312, a sala mais incrível que já conheci e com pesquisadores tão incríveis quanto.

Aos amigos Karen, Cinthia e Gabriel que também me apoiaram nessa trajetória e me deram o suporte mental com as diversões da vida.

À UFRJ, que mesmo diante de todos os problemas, me ofereceu uma qualidade de ensino impecável e que carrego com orgulho.

Sinopse

Varição da marca de concordância nos nomes e nos verbos no português brasileiro. Análise de trechos de fala espontânea de três regiões do país, utilizando a metodologia sociolinguística.

Resumo

“Sobre a Concordância no Português Brasileiro: Diversidade Regional”

Bruna Lara Leal Martins

Orientadora: Professora Doutora Dinah Maria Isensee Callou

Resumo da Dissertação de Mestrado submetido ao Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2021, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa.

Esta dissertação tem por objetivo trazer uma contribuição ao estudo do fenômeno variável da concordância nominal e verbal e, em certa medida, oferecer pistas para o debate sobre as origens do português brasileiro. O corpus utilizado é o do projeto ALiB, tendo sido selecionados três estados do Brasil, em três regiões distintas, para a análise, Bahia (Nordeste), Rio de Janeiro (Sudeste) e Rio Grande do Sul (Sul), a fim de observar uma possível diversidade regional. São enfocadas localidades mais afastadas das respectivas capitais: Barra (BA), Jacobina (BA), Santa Cruz Cabralia (BA), Barra Mansa (RJ) e Santa Maria (RS). Foram coletados trechos de elocução espontânea produzidos pelos informantes e analisados na perspectiva da sociolinguística variacionista laboviana. Foi utilizado o programa Goldvarb X para a observação de possíveis condicionamentos linguísticos e extralinguísticos já testados anteriormente: saliência fônica, região, sexo e faixa etária, posição linear na sentença, classe gramatical, animacidade do sujeito, posição do sujeito na oração e distância do sujeito em relação ao verbo. Do ponto de vista social, levantamos dados históricos e indicadores demográficos das localidades, visto que observamos que esse fenômeno apresenta comportamento e regras de uso semelhantes em regiões diferentes do país, com diferenças apenas nos índices percentuais.

Palavras-chave: sociolinguística; sócio-história; concordância; português brasileiro

Abstract

“Sobre a Concordância no Português Brasileiro: Diversidade Regional”

Bruna Lara Leal Martins

Orientadora: Professora Doutora Dinah Maria Isensee Callou

Abstract da Dissertação de Mestrado submetido ao Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2021, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa.

This dissertation aims to contribute to the discussion regarding nominal and verbal agreement in Brazilian Portuguese and, perhaps, to bring clues for the debate on the origins of Brazilian Portuguese. We have used ALiB's corpus, from which we selected samples from three different areas of the country, in order to analyze regional diversity: Barra (Bahia), Jacobina (Bahia), Santa Cruz Cabrália (Bahia), Barra Mansa (Rio de Janeiro) and Santa Maria (Rio Grande do Sul). Spontaneous speech excerpts were collected and analyzed within sociolinguistic framework, using Goldvarb X program and linguistic and social factors were taken into account: phonic salience, location, sex, and age; nominal agreement only: linear position and grammar category; regarding only verbal agreement: subject animacy, subject position in the sentence and subject distance from the verb. From a social point of view, we have collected historical data and demographic indicators that have revealed different profiles of the communities but displaying similar behavior, in different regions in the country, the only difference relying on the frequency of use of morphological marking.

Keywords: sociolinguistic; verbal agreement; nominal agreement; social history; Brazilian Portuguese

Rio de Janeiro

August 2021

Figuras

- Figura 1: figura retirada do Atlas do desenvolvimento humano nas regiões metropolitanas brasileiras; escala do IDHM (fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)) _____ 28
- Figura 2: mapa do Estado da Bahia com destaque nos municípios Barra, Jacobina, Salvador e Santa Cruz Cabralia (fonte: ALiB) _____ 31
- Figura 3: mapa do Estado do Rio de Janeiro com destaque nos municípios de Barra Mansa e Rio de Janeiro (fonte: ALiB) _____ 31
- Figura 4: mapa do Estado do Rio Grande do Sul com destaque no município Santa Maria e Porto Alegre (fonte: ALiB) _____ 31
- Figura 5: mapa das mesorregiões do Estado da Bahia (fonte: site “baixar mapas” com base na cartografia do IBGE) _____ 47
- Figura 6: mapa das mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro (fonte: site “baixar mapas” com base na cartografia do IBGE) _____ 55*
- Figura 7: mapa das mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul (fonte: site “baixar mapas” com base na cartografia do IBGE) _____ 60

Gráficos

<i>Gráfico 1: percentual da ausência da marca de concordância nominal de Barra</i> _____	32
<i>Gráfico 2: percentual da ausência da marca de concordância nominal de Jacobina</i> _____	33
<i>Gráfico 3: percentual da ausência da marca de concordância nominal de Santa Cruz Cabrália</i> _____	36
<i>Gráfico 4: percentual da ausência da marca de concordância verbal de Santa Cruz Cabrália</i> _____	36
<i>Gráfico 5: percentual da ausência da marca de concordância nominal de Barra Mansa</i> _____	39
<i>Gráfico 6: percentual da ausência da marca de concordância verbal de Barra Mansa</i> _____	39
<i>Gráfico 7: percentual da ausência da marca de concordância nominal de Santa Maria</i> _____	43
<i>Gráfico 8: percentual da ausência da marca de concordância verbal de Santa Maria</i> _____	43
<i>Gráfico 9: percentual da ausência da marca de concordância nominal e verbal de Barra, Jacobina, Santa Cruz Cabrália, Barra Mansa e Santa Maria</i> _____	46
<i>Gráfico 10: percentual da ausência da marca de concordância nominal e verbal de Salvador, Barra, Jacobina, Santa Cruz Cabrália, Rio de Janeiro, Barra Mansa, Porto Alegre e Santa Maria</i> _____	65

Tabelas

Tabela 1: distribuição neamal, adaptada de Lemle & Naro, 1977, p. 21-22	21
Tabela 2: variáveis analisadas na concordância nominal	29
Tabela 3: variáveis analisadas na concordância verbal	29
Tabela 4: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação ao sexo em Jacobina	34
Tabela 5: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à posição linear do item lexical na sentença em Jacobina	34
Tabela 6: ocorrências e percentuais de apagamento da marca de plural nos nomes em relação à classe gramatical do item lexical em Jacobina	35
Tabela 7: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à faixa etária em Santa Cruz Cabrália	36
Tabela 8: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação ao sexo em Santa Cruz Cabrália	37
Tabela 9: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à posição linear do item lexical na sentença em Santa Cruz Cabrália	37
Tabela 10: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à faixa etária em Santa Cruz Cabrália	38
Tabela 11: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação ao sexo em Barra Mansa	39
Tabela 12: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à posição linear do item lexical na sentença em Barra Mansa	40
Tabela 13: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à faixa etária em Barra Mansa	41
Tabela 14: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à posição do sujeito na sentença em Barra Mansa	41
Tabela 15: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à distância do sujeito para o verbo por número de sílabas em Barra Mansa	41
Tabela 16: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à animacidade do sujeito em Barra Mansa	42
Tabela 17: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à saliência fônica em Barra Mansa	42
Tabela 18: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à posição linear do item lexical na sentença em Santa Maria	43
Tabela 19: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à classe gramatical do item lexical em Santa Maria	44
Tabela 20: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à saliência fônica em Santa Maria	44
Tabela 21: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à distância do sujeito para o verbo por número de sílabas em Santa Maria	45
Tabela 22: População do Brasil por etnia em 1583 (fonte: Silva e Neto 1963 [1950], p.801)	47
Tabela 23: distribuição da população de Salvador em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)	48
Tabela 24: ano de instalação do município de Salvador, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)	49
Tabela 25: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Salvador no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)	49

<i>Tabela 26: distribuição da população de Barra em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)</i>	50
<i>Tabela 27: ano de instalação do município de Barra, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)</i>	51
<i>Tabela 28: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Barra no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)</i>	51
<i>Tabela 29: distribuição da população de Jacobina em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)</i>	52
<i>Tabela 30: ano de instalação do município de Jacobina, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)</i>	53
<i>Tabela 31: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Jacobina no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)</i>	53
<i>Tabela 32: distribuição da população de Santa Cruz Cabralia em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)</i>	54
<i>Tabela 33: ano de instalação do município de Santa Cruz Cabralia, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)</i>	55
<i>Tabela 34: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Santa Cruz Cabralia no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)</i>	55
<i>Tabela 35: distribuição da população do Município Neutro em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)</i>	57
<i>Tabela 36: ano de instalação do município do Rio de Janeiro, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)</i>	57
<i>Tabela 37: índices percentuais referentes à distribuição étnica do Rio de Janeiro no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)</i>	57
<i>Tabela 38: distribuição da população de Barra Mansa em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)</i>	58
<i>Tabela 39: ano de instalação do município de Barra Mansa, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)</i>	59
<i>Tabela 40: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Barra Mansa no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)</i>	59
<i>Tabela 41: distribuição da população de Porto Alegre em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)</i>	61
<i>Tabela 42: ano de instalação do município de Porto Alegre, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)</i>	61
<i>Tabela 43: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Porto Alegre no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)</i>	62
<i>Tabela 44: distribuição da população de Santa Maria em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)</i>	62
<i>Tabela 45: ano de instalação do município de Santa Maria, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)</i>	63
<i>Tabela 46: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Santa Maria no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)</i>	63
<i>Tabela 47: comparação dos índices educacionais das localidades nos anos de 1872 e 2010 (fontes: Recenseamento de 1872 e PNUD)</i>	64
<i>Tabela 48: comparação geral das localidades referente à etnia, liberdade e aos níveis educacionais de 1872 e os resultados da análise dos fenômenos da concordância nominal e verbal (fonte: Recenseamento de 1872)</i>	66

Sumário

<i>Introdução</i>	15
1. Sobre o fenômeno da concordância no Português Brasileiro	16
1.1 O que dizem as gramáticas?	19
1.2 Revisitando estudos linguísticos	16
2. Fundamentação teórica e metodológica	24
3. Análise dos dados	31
3.1 Barra	32
3.2 Jacobina	33
3.2.1 Concordância nominal	33
3.2.2 Concordância verbal	35
3.3 Santa Cruz Cabralia	36
3.3.1 Concordância nominal	36
3.3.2 Concordância verbal	38
3.4 Barra Mansa	39
3.4.1 Concordância nominal	39
3.4.2 Concordância verbal	40
3.5 Santa Maria	42
3.5.1 Concordância nominal	43
3.5.2 Concordância verbal	45
3.6 Conclusões preliminares	46
4. A história social das localidades	46
4.1 Bahia	47
4.1.1 Salvador	48
4.1.2 Barra	49
4.1.3 Jacobina	51
4.1.4 Santa Cruz Cabralia	53
4.2 Rio de Janeiro	55
4.2.1 Rio de Janeiro	55
4.2.2 Barra Mansa	57
4.3 Rio Grande do Sul	59
4.3.1 Porto Alegre	60
4.3.2 Santa Maria	62
4.4 Conclusões preliminares	64
5. Considerações finais	64
<i>Bibliografia</i>	68
<i>Anexos</i>	73
1. Concordância nominal	73
2. Concordância verbal	91

Introdução

O fenômeno da concordância nominal e verbal no Português Brasileiro vem há décadas sendo um tema amplamente discutido pelos linguistas, inclusive no debate sobre as origens do Português Brasileiro. Dessa forma, nosso objetivo vem a ser apresentar possíveis subsídios para futuras investigações.

Neste trabalho, investigamos, com base na teoria da variação e mudança (Weinreich et alii, 1968), o fenômeno da concordância nominal e verbal da terceira pessoa do plural (os meninoØ/ os meninos; eles brincaØ/ eles brincam) no Português Brasileiro, em três estados do país: Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Nossa amostra foi extraída do corpus do Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), tendo sido selecionados trechos de fala espontânea, momentos em que o informante passa a falar mais livremente durante a entrevista, sem responder diretamente a um questionário.

Nossa análise partiu de hipóteses de que fatores linguísticos e extralinguísticos poderiam atuar na aplicação da regra de cancelamento variável da marca de concordância, seguindo diretrizes de trabalhos anteriores (Lemle & Naro, 1977; Naro, 1981; Scherre, 1988; Naro & Scherre, 1998; Lopes, 2001, entre muitos outros).

Em estudo sobre o tema, focalizamos (Martins, 2018) as capitais dos três estados mencionados e, em busca de compreender melhor a difusão do fenômeno, expandimos nesta dissertação a análise para o interior, levando em conta a dimensão territorial e a distância em relação às respectivas capitais. Foram selecionados, assim, os seguintes municípios: Barra (BA), Jacobina (BA), Santa Cruz Cabralia (BA), Barra Mansa (RJ) e Santa Maria (RS).

Já há algum tempo, alguns pesquisadores, como Callou e Avelar (2001, 2002), Almeida (2010), Batista (2012) e Caldas (2016), vêm se debruçando sobre a relação entre história social e história linguística, sugerindo que índices demográficos podem dar indicações que contribuam para entender melhor essa relação, no que diz respeito ao estudo de fenômenos variáveis. Dessa forma, levantamos dados referentes a todas as comunidades para possibilitar uma comparação com os nossos resultados linguísticos e, assim, podermos contribuir para outras pesquisas em curso.

Assim, dividimos esta dissertação em capítulos que abarcam nosso objeto de estudo e algumas informações de trabalhos anteriores. O capítulo 1, apresenta o fenômeno em questão e um levantamento de alguns estudos relacionados ao tema. No capítulo 2, estabelecemos a base teórica e metodológica. No capítulo 3, discutimos os resultados relativos à análise de cada localidade no que se refere à concordância nominal e verbal. No penúltimo capítulo (4),

descrevemos os dados históricos e demográficos de cada localidade, inclusive de suas capitais. Ao final (capítulo 5), estabelecemos uma comparação geral de nossos resultados atuais com os anteriores, inclusive a da história sociodemográfica de cada localidade.

1. Sobre o fenômeno da concordância no Português Brasileiro

Muitos trabalhos já se debruçaram sobre o tema da concordância, sob diversas perspectivas, fomentando debates relevantes, visto que a perda da flexão de número possui um cunho estigmatizante muito forte na sociedade brasileira.

Tal estigma é tão relevante que, em 2011, diversos jornais publicaram artigos sobre um livro estar ensinando português errado, usando, para isso, os exemplos de concordância verbal: “Nós pega o peixe” ou “Os menino pega o peixe”.

Essa perspectiva de falar certo ou errado vai muito ao encontro das visões tradicionais que se preocupam com “a arte da escrita e da fala”, criando um padrão ideal para a língua, no caso, a presença da marca de plural. Por outro lado, existe a realidade que é descrita nas pesquisas e que vai de encontro a essa “arte”. Vejamos a seguir um recorte dessas abordagens sobre a concordância de 3ª pessoa do plural e dos elementos do sintagma nominal.

1.1 O que dizem as gramáticas?

A descrição dos fenômenos linguísticos pelas gramáticas tradicionais é considerada na sociedade como o padrão de fala, isto é, quem não reproduz esse padrão exposto pelos especialistas não é considerado um bom falante da língua, fato que acaba sendo relacionado ao indivíduo, seja a seu nível de escolaridade, seja à sua posição social.

Nas gramáticas de Cunha & Cintra (2013 [1985]), os autores descrevem as regras da língua, mas utilizando apenas exemplos de autores de prestígio e da escrita. Bechara (2019), segue passos semelhantes, acrescentando alguns comentários sobre “o uso real da língua”.

Em relação aos fenômenos estudados nesta dissertação, os autores apresentam um conjunto diferente de regras, Cunha & Cintra (2013 [1985]) dão uma ênfase maior à concordância verbal. Enquanto Bechara (2019) introduz o fenômeno com algumas considerações gerais: “*Em português a concordância consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada.*” (Bechara, 2019: 710) e estabelece que o fenômeno pode ser: de palavra para palavra; de palavra para sentido; de casos particulares.

[...] será total ou parcial (também chamada atrativa), conforme se leve em conta a totalidade ou o mais próximo das palavras determinadas numa série de coordenação [...] se diz ainda concordância ideológica, “ad sensum” ou silepse... (Bechara, 2019: 711-712)

Cunha & Cintra (2013 [1985]) apenas mencionam a concordância nominal no capítulo “Adjetivo”, num subcapítulo chamado “Concordância do adjetivo com o substantivo”, onde eles apenas afirmam que: “*O ADJETIVO, dissemos, varia em gênero e número de acordo com o gênero e o número do SUBSTANTIVO ao qual se refere.*” (p. 284). Bechara (2019) define o conjunto de regras existentes para a concordância nominal no capítulo “Concordância”, seguindo os três critérios mencionados:

- (i) de palavra para palavra – abrangendo uma única palavra determinada, duas palavras determinadas e uma palavra determinada com mais de um determinante;
- (ii) de palavra para sentido – “*A palavra determinante pode deixar de concordar em gênero e número com a forma da palavra determinada para levar em consideração, apenas, o sentido em que esta se aplica: o (vinho) champanha, o (rio) Amazonas.*” (Bechara, 2019: p.715), abrangendo expressões de tratamento, a expressão a gente, termos coletivos seguidos de um determinante com gênero e/ou número diferentes e palavras que aparecem no singular e depois os determinantes no plural por ficar subentendido que a palavra tinha sentido plural;
- (iii) outros casos – abrangendo casos específicos como “mesmo”, “próprio”, “só”, “um e outro”, um total de 20 casos que apresentam comportamentos únicos.

Cunha & Cintra (2013 [1985]) discorrem sobre a concordância verbal também no capítulo sobre “Verbo”. Nele, encontramos algumas regras, gerais e específicas, sobre este fenômeno, mas pontuam, antes de tudo, que: “*A solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na CONCORDÂNCIA, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito.*” (p. 510). Os autores consideram, portanto, que para que possamos perceber essa união entre verbo e sujeito, é preciso ter a marca de concordância, visto que esta é a manifestação dessa condição.

Além da regra geral postulada pelos autores, existem os casos “particulares” que apresentam um tratamento diferenciado, como: expressões partitivas - ficará na terceira pessoa

do plural quando o sujeito denota uma quantidade aproximada ou é o pronome relativo “quem” ou é indeterminado; sujeito indeterminado - sempre expresso nos verbos em terceira pessoa do plural, entre outras. Destaco o verbo “ser” que apresenta quatro possibilidades:

- (i) pode concordar com o predicativo nas orações que começam com pronomes interrogativos substantivos, quando o sujeito é um dos pronomes demonstrativos (isto, isso, aquilo) ou “tudo” ou “o”(=aquilo) e o predicativo é um substantivo no plural – neste caso, os autores afirmam que isso é possível porque *“tem o nosso espírito de preferir destacar como sujeito o que representamos por palavra nocional”* (pág. 520) e destacam que *“não é raro aparecer o verbo no singular, em concordância com o pronome demonstrativo ou com indefinido”* (pág. 520), quando o sujeito tem sentido de coletivo e nas orações impessoais;
- (ii) quando o sujeito é um nome de pessoa ou um pronome pessoal, o verbo concordará com ele, independentemente do predicativo – os autores destacam, porém que não é rara a concordância com o predicativo no plural quando há a representação de partes do corpo da pessoa que é o sujeito;
- (iii) ficará no singular se o sujeito for uma expressão numérica;
- (iv) concordará com o substantivo ou o pronome que preceder a locução invariável “é que”.

Novamente, Bechara (2019) segue seus critérios na concordância verbal, descrevendo cada um de forma semelhante aos autores Cunha & Cintra (2013 [1985]):

- (i) palavra para palavra – abrangendo verbos com sujeitos simples e compostos;
- (ii) palavra para sentido – abrangendo sujeitos simples que apresentam sentido de coletivo;
- (iii) outros casos – abrangendo sujeitos formados por pronomes pessoais, ligados pela partícula “com” ou “nem”, entre outros 27 casos, um deles sendo o verbo “ser”.

Sobre o verbo “ser”, o autor destaca uma ‘irregularidade’ presente na concordância: quando o verbo é anunciado antes do sujeito e, caso haja uma distância do sujeito para o verbo, o falante pode não apresentar a marca de plural. Vale salientar que o autor menciona esse processo na língua oral no início do capítulo:

...o falante costuma enunciar o verbo no singular, porque ainda não pensou no sujeito a quem atribuirá a função predicativa contida no verbo; se o sujeito, neste momento, for pensado como pluralidade, os casos de discordância serão aí frequentes. (Bechara, 2019: 712)

Percebe-se que a concordância apresenta casos particulares que não se enquadram na chamada regularidade, demonstrando que é um fenômeno tão variável que é legitimado pelas gramáticas, mesmo que isso não esteja explícito.

1.2 Revisitando estudos linguísticos

Em 1977, os pesquisadores Lemle & Naro desenvolveram, junto às fundações MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) e Ford, o estudo Competências Básicas do Português, em que observaram dois aspectos de diferenciação nas variedades falada e escrita de três localidades no estado do Rio de Janeiro (Caxias, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro). Um desses aspectos diz respeito à estruturação sintática e o outro à concordância verbal. Esta última, um dos temas de nosso trabalho, variava na fala do grupo estudado (ora concordando sujeito com o verbo, ora não).

Para analisar o fenômeno, vários estudiosos estabeleceram algumas variáveis que poderiam ter relação com a presença/ausência da marca de concordância e que, até hoje continuam sendo utilizadas por diversos pesquisadores, com algumas alterações, sejam elas estilística, semântica, posicional e morfológica: região, discurso formal ou informal, do traço semântico do sujeito, pronome definido ou indefinido, da posição do sujeito em relação ao verbo, da diferença entre as formas singular e plural dos verbos.

Scherre (1988) analisa dados com base em hipóteses, tais como as (i) de que os nomes com traços [+ concreto], [+ específico] e [+contável] teriam uma manutenção maior da marca de plural, (ii) de que os nomes com o traço [+ humano] apresentariam uma maior manutenção da marca, diferente dos nomes que carregavam um traço [+ genérico] como “coisa” ou “pessoa”.

Essas variáveis continuaram a ser observadas por diversos autores, de diferentes formas, levando em conta traços como os de animacidade, traço humano no sujeito e categorização semântica do sujeito. Naro e Scherre (1998) e Monguilhott (2001) utilizaram o traço [+/- humano] para analisar a presença da marca de plural nos verbos na 3ª pessoa do plural.

Para as autoras, o traço [+humano] favoreceria a manutenção da marca e, de fato, essa tendência foi comprovada em seus resultados.

Vieira & Bazenga (2015) utilizaram esse traço de animacidade em seu trabalho, não só levando em consideração o traço humano, mas abrangendo outros seres. Em relação à comunidade, Copacabana e Nova Iguaçu se comportam de forma diferente, em termos percentuais. As autoras destacam ainda que para essa comunidade há um favorecimento de marcas com sujeitos animados.

Lemle & Naro (1977) já tinham levantado a hipótese de que os sujeitos antepostos ao verbo levariam a um índice maior de concordância verbal -- levando em conta ainda a proximidade do sujeito ao verbo, -- comprovando, desde então, que distância maior/menor entre os termos e a anteposição/posposição ao verbo são variáveis relevantes estatisticamente. Em artigo de 1981, “The social and structural dimensions of a syntactic change”, Naro volta ao tema e confirma essa hipótese. Em seu estudo, os verbos com sujeitos pospostos apresentam o menor índice de concordância verbal, enquanto os verbos com sujeitos imediatamente antepostos apresentam o maior índice.

Vieira e Bazenga (2015), seguindo passos semelhantes aos autores anteriores, verificaram o efeito da posição do sujeito em antepostos e pospostos ao verbo em duas localidades do estado do Rio de Janeiro, três localidades de Portugal e uma localidade de São Tomé e Príncipe. Novamente, verbos com sujeitos antepostos tendem a manter a marca de plural, enquanto os pospostos tendem a ter suas marcas apagadas.

A variável morfológica, mais conhecida como “saliência fônica”, tem se mostrado relevante em diversos estudos sobre o fenômeno da concordância, estabelecendo, por vezes, uma escala que leva em consideração a diferença entre singular e plural dos verbos. Após algumas revisões, a escala definida é chamada de neamal:

B	verbos regulares nos quais a diferença entre a vogal das desinências singular e plural consiste apenas na nasalização. ex.: come-comem; constrói-constroem; vê-veem
N	forma singular em <u>a</u> átono e plural em <u>am</u> (na representação ortográfica) ex.: fala-falam
V	diferença entre singular e plural reside numa vogal possivelmente nasalizada final átona ex.: faz-fazem; quer-querem
G	sobreposição da raiz com acento ex.: está-estão; dá-dão; vai-vão;
W	formas inteiramente distintas para o singular e plural. ex.: é-são
K	pretérito perfeito regulares ex.: falou-falaram; comeu-comeram
F	pretéritos perfeitos irregulares, com mudança de acento ex.: trouxe- trouxeram; disse-disseram; fez-fizeram
Z	Caso único: foi-foram
U	Caso único: veio-vieram
Q	Caso único: era-eram”

Tabela 1: distribuição neamal, adaptada de Lemle & Naro, 1977, p. 21-22

Os próprios autores destacam que as formas do pretérito perfeito e imperfeito são mais homogêneas em verbos como “falar” (fala/falam; falava/falavam), mas o verbo **ser** apresenta uma construção completamente diferente no perfeito e é mais homogêneo no imperfeito (é/são; era/eram). Para Naro (1981), a ausência da marca de plural como “Eles come banana com mel” soa mais natural para os falantes nativos do que “Eles é do Nordeste”, porque o plural “comem” não é foneticamente tão diferente de “come”, ao contrário do que ocorre com o verbo “ser”, já referido. O autor considera, assim, a oposição “é/são” mais saliente que “come/comem”.

Seguindo essa trajetória, Scherre (1988) estudou a concordância nominal, dividindo a saliência fônica nos nomes em: processo duplo (marca de plural + alteração na tonicidade); terminação em -l; terminação em -ão; terminação em -r; terminação em -s; e regular (acréscimo do -s apenas). Os resultados de sua análise mostram que nomes que apresentam plural regular tendem a apagar mais a marca do que aqueles mais complexos, com processos duplos (ex.: maravilhoso/maravilhosos, +s e alteração na realização da vogal (fechada → aberta). Como a

própria autora afirma, são esses itens que apresentam menor e maior diferença entre as formas singular e plural.

Além disso, Scherre (1988) também levou em consideração a tonicidade e número de sílabas: itens lexicais oxítonos e monossílabos tônicos tendem a manter mais a marca de plural, sendo os nomes proparoxítonos mais propícios ao apagamento da marca de plural.

Após o trabalho de Lemle & Naro (1977), outros pesquisadores (Pontes, 1979; Nina, 1980; Guy, 1981; Scherre, 1988) passam a incluir em seus trabalhos duas variáveis que parecem estar correlacionados no fenômeno da concordância nominal: a posição linear no sintagma nominal e a classe gramatical. As análises mostram que a primeira posição quase categoricamente apresenta a marca de plural e, a partir da segunda posição, há um declínio da marca. A explicação para isso estaria na redundância, uma vez que, na língua, há marcas que não trazem informação nova, mas apenas a repetição de uma que já existe. No caso, se o primeiro item já apresenta a marca de plural, a marca nos outros itens seria redundante, já que o falante já sabe que se trata do plural.

A autora correlaciona a classe gramatical à posição dos itens lexicais para tentar encontrar uma explicação da influência que as duas variáveis possuem em conjunto.

Uma das possibilidades que Scherre (1988) levanta em seu estudo é de que a distribuição de certas classes estaria ligada às posições no SN, por exemplo, o substantivo ocuparia a segunda posição e o adjetivo a terceira posição. Acaba por concluir que independente da classe gramatical, a primeira posição sempre é mais preenchida que as outras. Em destaque estão a classe dos substantivos, adjetivos, quantificadores, possessivos e indefinidos que apresentam um declínio no uso da marca a partir da segunda posição. Fazendo um cruzamento entre posição no SN e classe, a autora conclui que “não se pode estabelecer um paralelo entre determinante e primeira posição; substantivo e segunda posição; adjetivo e terceira posição.” (p. 156). Esse tipo de paralelo acabaria encobrindo alguns comportamentos como os determinantes serem mais marcados na segunda posição que na primeira ou dos substantivos serem mais marcados na terceira que na segunda posição ou até mesmo dos adjetivos serem mais marcados na segunda posição que na terceira.

Lopes (2001) optou por analisar a posição do item em relação ao núcleo do SN, categorizando em: anterior, não imediatamente; imediatamente anterior ao núcleo; núcleo; posterior ao núcleo. Em sua análise, constatou que elementos que precedem o núcleo apresentam uma tendência maior de manter a marca de plural, enquanto elementos mais à direita tendem a apagar mais as marcas. Observa ainda a posição linear dos elementos nucleares, confirmando novamente que a 1ª posição favorece as marcas, enquanto as posições seguintes

apresentam um declínio nas marcas de plural. Entretanto, a autora destaca que, na 5ª posição o resultado é categórico, isto é, o plural foi marcado em todos os elementos nucleares, levantando a hipótese de que a posição linear não teria a influência que se havia suposto.

Essas e outras análises levantam diversas possibilidades para observar o fenômeno da concordância. No que se refere às variáveis sociais, os diversos autores chegam à conclusão de que o nível de escolaridade dos falantes é um fator relevante para a análise. Santos e Silva (2014) destacam:

É importante considerar, independente da permanência do indivíduo na escola, os motivos que levaram tais indivíduos a procurarem orientação escolar, já que muitos são motivados por pressões sociais e preconceito linguístico por não dominarem a norma padrão urbano¹. (Santos e Silva, 2014: p. 154)

A questão da faixa etária também se mostrou relevante para os autores e devemos relembrar que o Brasil é um país que ainda enfrenta diversas dificuldades para expandir o acesso ao letramento, pois muitos adultos ainda frequentam o ambiente escolar em níveis básicos da educação. No estudo de Santos e Silva (2014), as faixas 2 (45 – 55 anos) e 3 (> 65 anos) estariam mais propensas a utilizar a forma mais conservadora da concordância, por pressão social: “*Não há como ignorar as motivações externas, advindas das relações que ocorrem nessas comunidades mistas, onde os falantes estão constantemente sujeitos à pressão normativa.*” (Santos e Silva, 2014: p. 160).

Em trabalho preliminar, fizemos (Martins, 2018), do mesmo modo que os autores anteriores, um estudo piloto sobre a ausência da marca em nomes e verbos, comparando falantes das capitais dos estados da Bahia, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, utilizando o corpus do ALiB e comparando os níveis de escolaridade dos informantes. Na concordância nominal, os falantes menos escolarizados de Salvador apagam mais a marca que nas outras capitais (33,1%; enquanto o Rio de Janeiro: 20,7%; e Porto Alegre: 17,1%). Em relação aos falantes mais escolarizados, não há grande diferença entre os índices percentuais de cancelamento da marca, no Rio e em Salvador (4% e 4,4%, respectivamente; enquanto Porto Alegre: 2,2%). Na concordância verbal, os falantes menos escolarizados de Salvador, mais uma vez, apagam mais a marca que nas outras duas capitais (66,7%; já Rio de Janeiro: 32,4%; e Porto Alegre: 28,9%).

¹ Termo utilizado pelos autores que fazem um paralelo com a norma urbana culta.

Em Porto Alegre, quase não há diferença de comportamento entre mais escolarizados e menos escolarizados, uma diferença tênue, apenas, mas que chama a atenção (menos escolarizados: 28,9%; mais escolarizados: 30,8%).

2. Fundamentação teórica e metodológica

É fato que a língua e a sociedade trabalham em conjunto para que haja comunicação entre os indivíduos e, há séculos, linguistas estudam como as línguas mudam com o passar dos anos. A identificação de que a língua possui uma natureza heterogênea contribuiu para que se pudesse avançar nos estudos linguísticos, principalmente na busca por uma explicação sobre sua natureza. Várias perspectivas teóricas contribuíram para essa busca, entre elas a Teoria da Variação e Mudança, estruturada por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]). Ao refletir sobre a natureza da língua, esses autores mostram que as mudanças não acontecem de forma aleatória e o sistema funciona de forma estruturada.

O sistema heterogêneo é então visto como um conjunto de subsistemas que se alternam de acordo com um conjunto de regras coocorrentes, enquanto dentro de cada um desses subsistemas podemos encontrar variáveis individuais que covariam, mas não coocorrem estritamente. Cada uma dessas variáveis acabará sendo definida por funções de variáveis independentes extralinguísticas ou linguísticas, mas essas funções não precisam ser independentes umas das outras. Pelo contrário, normalmente se esperaria encontrar íntima covariação entre as variáveis linguísticas. (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]: p. 103).

Os autores, então, estabelecem cinco fundamentos que regem a mudança linguística e que devem ser levados em conta na observação de um fenômeno linguístico: transição, restrição, encaixamento, implementação e avaliação.

- (i) A transição se refere justamente ao momento em que as variantes coexistem, cabendo ao pesquisador analisar esse período para poder desvendar o que determina a substituição de uma forma por outra;
- (ii) As restrições dizem respeito aos fatores que estariam atuando sobre o fenômeno, sejam eles sociais ou linguísticos;

- (iii) O encaixamento dá conta de que uma variação/mudança linguística não acontece isolada, mas sim encaixada a outras mudanças em curso;
- (iv) A avaliação diz respeito à forma como o falante avalia tal fenômeno, podendo ser um fenômeno estigmatizado ou não;
- (v) A implementação busca entender como se deu a mudança num determinado espaço e tempo.

Para um estudo variacionista, portanto, é necessário observar um fenômeno linguístico e levantar hipóteses sobre seu estado: uma mudança em curso ou variação estável. Essa observação passa pelo pressuposto de que para haver mudança é necessário um momento de variação, mas nem toda variação se transformará em mudança. A partir dessa hipótese, podemos analisar a mudança linguística sob duas óticas: (i) tempo aparente – quando se observa o fenômeno no tempo, criando uma projeção a partir de uma gradação etária; (ii) tempo real – quando o estudo analisa o fenômeno através do tempo, em diversos períodos temporais.

As variáveis independentes extralinguísticas definidas pelos autores se referem às influências sociais que atuam na língua e, conseqüentemente, no fenômeno linguístico variável, como: faixa etária, nível de escolaridade, gênero, entre outras. As variáveis linguísticas se referem aos condicionamentos linguísticos que atuam no fenômeno e, para isso, o pesquisador precisa saber quando a variável ocorre e quantas existem, tais como contexto subsequente ou posição do item lexical analisado. A partir dessas premissas, os pesquisadores chegariam a diversas conclusões. Uma dessas conclusões é a de que, no meio urbano, as línguas passam por um processo mais rápido de mudança, enquanto, no meio rural, esse processo seria mais lento, as inovações linguísticas de grandes cidades se espalhando pelo interior.² Dessa forma, conhecer a origem de cada região pode ser fundamental para o estudo de uma mudança linguística.

A Sociolinguística variacionista laboviana (Labov, 1972, 1994) parte desses pressupostos e permite observar fenômenos de variação e mudança em curso. No caso do fenômeno da concordância, há vários estudos sobre como ela ocorre em diferentes pontos do país e existe um amplo debate sobre o tema na comunidade científica.

Nas últimas décadas, o fenômeno da concordância vem sendo analisado no âmbito de vários projetos: no do Projeto Vertentes (cf. Lucchesi [org.] 2009. O Português Afro-Brasileiro)

² Entretanto, essa conclusão vem sendo debatida, visto que foi levantada num cenário (séc. XX, EUA) que não é o mesmo para todos os lugares que apresentam particulares históricas e culturais diversificadas.

são enfocadas comunidades rurais isoladas no interior de um Estado específico (Bahia); outros, com base em dados do Projeto NURC, optam por analisar a fala culta de grandes centros urbanos; alguns relacionados ao projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e ao Projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português” comparam as comunidades lusófonas, ora na variedade padrão ora na não-padrão.

Se o grupo no qual se originou a mudança não era o de maior status social na comunidade de fala, os membros do grupo de maior status acabam por estigmatizar a forma resultante de mudança, por meio do controle que eles têm das várias instituições da rede de comunicação. (Labov, 2006 [1972]: p. 264).

Quando os fenômenos variáveis são estigmatizados, as mulheres tendem a seguir mais as normas de prestígio do que os homens, sendo a ausência de exposição a outras formas de fala um dos possíveis critérios que fizeram homens e mulheres absorverem de formas diferentes as variáveis inovadoras da língua, essas aceitando menos aquelas que eram de menor prestígio.

Paiva (2004) destaca que os padrões de correlação de sexo e as variações sejam diferentes “*elas refletem mais do que diferenças biológicas, diferenças no processo de socialização e nos papéis que cada comunidade atribui a homens e mulheres.*” Assim sendo, a absorção pelo fenômeno variável dependeria muito mais do papel social da mulher numa comunidade ou de sua socialização que de questões biológicas. No fenômeno da concordância nominal, Scherre (1996) também encontrou índices nos quais as mulheres tendiam a utilizar mais a forma de prestígio do que os homens: mulheres apresentaram a marca de plural em 63% dos casos; homens, em 45%.

Essa questão não é privativa do português. Fischer (1958) faz um estudo sobre a pronúncia do -ing do inglês, sufixo marcador do gerúndio, e atesta que as mulheres produzem o sufixo com o traço [+velar] do que os homens, sendo esse traço mais conservador e considerado de prestígio. É evidente, entretanto, que o papel da mulher na sociedade mudou, mas alguns estudos demonstram que a diferença de sexo nem sempre é relevante, como no trabalho de Santos e Silva (2014), em que as mulheres marcaram a concordância verbal em 18,1% e os homens 16,1%.

Isto posto, passamos a analisar o fenômeno variável da concordância nominal e verbal sob a ótica da sociolinguística variacionista laboviana, fazendo uso do programa computacional GOLDVARB X.

Como um dos objetivos é observar a diversidade regional em relação ao fenômeno em pauta, nossa amostra foi coletada no corpus do Projeto AliB (Atlas Linguístico do Brasil), constituído de gravações do início do século XXI, de 250 localidades (25 capitais), distribuídas por todo o país e selecionadas de acordo com critérios demográficos, históricos, culturais e extensão territorial de cada Estado/região, além da natureza de seu povoamento (www.alib.ufba.br).

As gravações possuem uma duração aproximada de duas horas e meia e obedecem a um roteiro previamente estabelecido. Há ainda os chamados ‘Discursos Semidirigidos’, em que o falante é estimulado a narrar fatos ou histórias pessoais para que não haja um controle maior sobre sua fala. Em nossa coleta, selecionamos todos os momentos de fala semi-espontânea e espontânea que ocorreram durante a aplicação do questionário, uma vez que nem sempre os discursos semidirigidos apresentavam dados suficientes para nossa análise.

Os informantes estão divididos em duas faixas etárias (18 – 30 anos e 50 – 65 anos), e sexo (feminino e masculino). Para a identificação dos informantes, os classificamos com números em cada região: informante 1 sempre equivale a homem da faixa 1; informante 2, mulher da faixa 1; informante 3, homem faixa 2; informante 4, mulher faixa 2.

Para nosso trabalho, selecionamos cinco municípios do interior dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul: três municípios pertencentes à Bahia (pela sua maior extensão territorial) e apenas um aos outros Estados. Cada município foi escolhido em função de uma maior distância de sua respectiva capital, desconsiderando pontos próximos a comunidades afetadas pelo bilinguismo. Dessa forma, os municípios escolhidos foram: Barra (BA), Santa Cruz Cabralia (BA), Jacobina (BA), Barra Mansa (RJ) e Santa Maria (RS).

Como um segundo objetivo do nosso trabalho é dar conta da história social das comunidades envolvidas, coletamos índices demográficos (etnia e taxa de analfabetismo) dos Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1991, 2000 e 2010, PNUD (através do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e do Banco de Tabelas Estatísticas), relativos ao nível de instrução (IDHM e IDH Educação), SIDRA em comparação com os dados demográficos do primeiro recenseamento feito no Brasil, em 1872. Assim, ainda que parcial e indiretamente, será possível discutir a evolução histórica de cidades, com vistas à interpretação do português brasileiro, marcadamente heterogêneo, no pressuposto de que o linguístico reflete o social.

O conceito de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi desenvolvido por dois economistas, Mahbud ul Haq e Martya Sem, em 1990, e toma por base três critérios para avaliar as condições de vida das pessoas: saúde, educação e renda. Para lermos esse índice, elaborou-se uma escala onde há uma nota de 0 a 1: quanto mais próximo de 1, maior é o índice do local analisado:

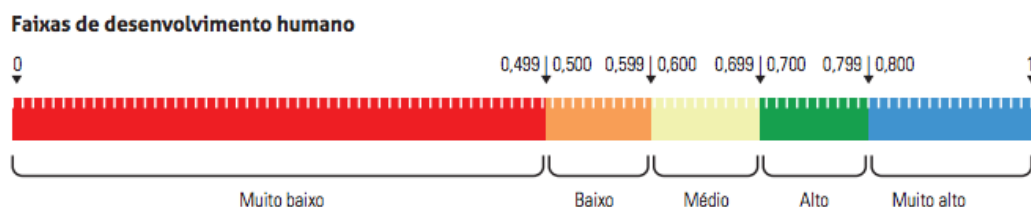


Figura 1: figura retirada do Atlas do desenvolvimento humano nas regiões metropolitanas brasileiras; escala do IDHM (fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA))

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma forma de adaptar o IDH Global à realidade do Brasil, não sendo possível comparar um município ou região do Brasil a um país a partir desse índice.

De posse dos arquivos de áudio das entrevistas, fizemos a análise de todo o questionário, com exceção do trecho de “leitura monitorada”, e coletamos todos os dados considerados relevantes para a análise. Selecionamos os sintagmas nominais a fim de observar presença/ausência da marca nos nomes:

- (1) “...e também satisfazer **os meus desejo**, né, principalmente **as coisa** especiais que sempre desejou...” (informante 3 – Barra Mansa)
- (2) “Vai pra roça, vê **aquelas madeira seca**, vai lá, corta de facão, faz o feixe de lenha, traz pra cá...” (informante 1 – Santa Cruz Cabrália)

Em relação aos verbos, selecionamos apenas aqueles que possuíam sujeito exposto para que não existisse a possibilidade de ambiguidade.

CONCORDÂNCIA NOMINAL
Ausência ou Presença
Posição linear (1ª, 2ª, 3ª em diante)

Classe Gramatical
Saliência Fônica

Tabela 2: variáveis analisadas na concordância nominal

Seguindo os passos de Scherre (1988), categorizamos os itens lexicais de acordo com a posição em que apareciam linearmente no sintagma nominal:

- (3) “Goiabada, tem **umas molinha** e tem umas dura.” (informante 4 - Barra mansa):
umas – 1ª posição, molinha – 2ª posição;
- (4) “...depois coloca um pedacinho de couro **nas duas peça**, aí fica feito.” (Informante 1 – Jacobina): nas – 1ª posição, duas – 2ª posição, peça 3ª posição.

A “classe gramatical” levou em conta nove tipos: artigo e demonstrativo (sendo classificados juntos), substantivo, adjetivo, quantificador, pronome pessoal de 3ª pessoa, possessivo, pronome indefinido, adjetivo 2 (itens como “determinado”. “mesmo” e “próprio”), e categoria substantivada.

Na saliência fônica, consideramos dois grupos: quando a diferença entre a forma singular e plural era marcada pelo acréscimo de um segmento fônico, na grafia, o /s/, foram classificados como [-saliente]; e quando essa diferença era marcada por mais de um elemento, como pastel/pastéis ou regular/regulares, foram classificados como [+saliente].

Nosso trabalho com a concordância verbal levou em conta também as variáveis já estabelecidas em trabalhos anteriores:

CONCORDÂNCIA VERBAL
Ausência/Presença
Posição do sujeito em relação ao verbo
Distanciamento do verbo em relação ao sujeito
Animacidade do sujeito
Saliência fônica

Tabela 3: variáveis analisadas na concordância verbal

A posição do sujeito em relação ao verbo teve como base se o sujeito era anteposto ou posposto ao verbo, como:

- (5) “aquelas palavra que **as pessoa vai** falando, ah o animal tá o que..” (informante 1 – Barra Mansa) – anteposto
- (6) “Ontem não tava muito tranquilo, **tava os homem** tudo ali...” (informante 1 – Santa Maria) – posposto

A variável distanciamento que tinha como propósito ver se essa distância, por número de sílabas do núcleo do sintagma, influenciava ou não a marca de plural, abrangia os seguintes fatores:

- (7) “Pra pizzaria que **eles compra**, né” (informante 1 – Santa Cruz Cabralia) – distância 0
- (8) “O volta pra casa do Gugu, as pessoa que **mora** longe...” (informante 4 – Barra Mansa)
- (9) “O rapaz morreu ali de manhã, **os cara passou e matou** ele.” (informante 1 – Barra Mansa) – distância 2 ou +

A variável animacidade do sujeito levou em consideração ser o sujeito um ser vivo ou não, sendo assim classificado como [+animado] ou [-animado], exemplo:

- (10) “Tem **muitos caminhoneiro que fala** cuidado pra frente tem tartaruga...” (informante 1 – Barra Mansa) – [+animado]
- (11) “Porque **as notícia que passa** no jornal, né.” (informante 4 – Santa Cruz Cabralia) – [-animado]

Levamos em conta a saliência fônica e, da mesma forma que em relação ao SN, consideramos dois grupos: verbos que marcam plural apenas com o acréscimo de um elemento gráfico, a nasal /m/, como: (i) fala/falam (presente do indicativo), classificado com traço [-saliente]; (ii) e os verbos que apresentavam uma modificação no radical e/ou mais de um elemento para marcar o plural, como: coube/couberam (pretérito perfeito do indicativo), classificado como [+saliente].

3. Análise dos dados

Iniciamos pela análise específica de cada uma das localidades, tanto no que se refere à concordância nominal quanto verbal. Primeiro, os três municípios do Estado da Bahia (Barra, Santa Cruz Cabrália e Jacobina), seguido do Rio de Janeiro (Barra Mansa) e, por último, do Rio Grande do Sul (Santa Maria). Chamamos a atenção para o fato de termos um número de ocorrências muito baixo que não nos permite tirar conclusões definitivas. Os mapas, a seguir, permitem visualizar a localização de cada município.



Figura 2: mapa do Estado da Bahia com destaque nos municípios Barra, Jacobina, Salvador e Santa Cruz Cabrália (fonte: ALiB)



Figura 3: mapa do Estado do Rio de Janeiro com destaque nos municípios de Barra Mansa e Rio de Janeiro (fonte: ALiB)



Figura 4: mapa do Estado do Rio Grande do Sul com destaque no município Santa Maria e Porto Alegre (fonte: ALiB)

3.1 Barra

Os índices percentuais obtidos em Barra foram de 40,7% de apagamento da marca de concordância nominal (11/27 ocorrências), não tendo sido selecionada nenhuma variável (talvez pelo número ou distribuição dos dados), tendo a rodada geral apontado input de 0.407. Além disso, não tivemos dados suficientes de concordância verbal para estabelecermos uma comparação, apenas dois dados e que foram produzidos por um único informante e ambos são com o verbo ser:

- (12) “...mudou muito a minha vida, **FOI duas alegria** que eu tive na minha vida...”
(informante 3)
- (13) “...**várias coisa** que às vezes **É** engraçada, né?” (informante 3)

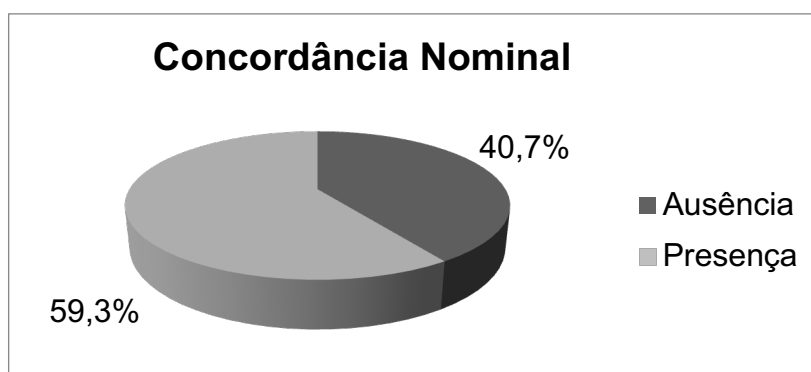


Gráfico 1: percentual da ausência da marca de concordância nominal de Barra

Na variável faixa etária, os mais velhos (50%) apresentaram um maior índice de apagamento que os mais novos (30,8%). Esse resultado poderia ter relação com o nível de escolaridade.

Em relação a sexo, há uma distribuição equilibrada de perda da marca: homens com 36,4% de apagamento e mulheres com 43,8%.

Já na classe gramatical, encontramos um índice de 0% de apagamento nos artigos e demonstrativos, em princípio, por ocuparem a primeira posição, e de 84,6% de apagamento da marca nos substantivos, em geral, o núcleo do SN.

Quanto à posição linear, a primeira posição, como esperado, não apresentou perda da flexão, afinal é a posição normalmente ocupada por artigos e demonstrativos, como já afirmamos. Todavia, a segunda posição apresentou 84,6% de apagamento, posição ocupada, em geral, pelo núcleo do sintagma. Na terceira posição, foi registrado apenas um dado em que a marca se mantém.

A variável saliência fônica não se mostrou relevante na análise, talvez pelo número irrisório de dados e quase sempre de contrastes [- saliente].

Vejam os exemplos a seguir:

- (14) “O médico internou, deu **os remédio**, ela tava boazinha...” (Informante 1)
 (15) “Eu nem gosto de saber **dessas notícia**.” (Informante 4)
 (16) “nós temo um terreno ali que tem **umas flô**, umas planta, vô molha...” (Informante 4)

3.2 Jacobina

Registramos poucos dados na comunidade de Jacobina (90oco, 74 nominais e 16 verbais): um resultado equilibrado na concordância nominal, isto é, uma diferença de apenas 7,8% entre ausência e presença da marca e, na concordância verbal, 100% de apagamento (16/16 oco).

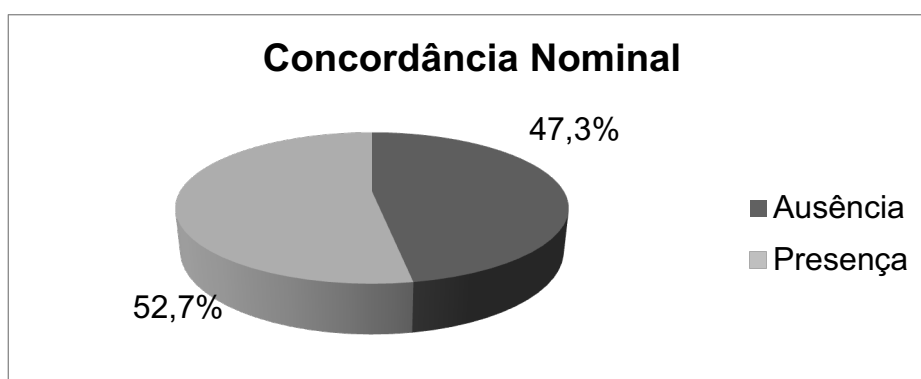


Gráfico 2: percentual da ausência da marca de concordância nominal de Jacobina

3.2.1 Concordância nominal

Com um input geral de 0.461, quase todas as variáveis foram selecionadas pelo programa, com exceção da faixa etária e da saliência fônica.

A faixa etária apresentou índices bem próximos no apagamento da marca de plural nos nomes, resultado um pouco diferente do esperado: os mais velhos tendendo a apagar menos que os mais novos (46,3% contra 48,5%, respectivamente).

Em relação à variável sexo, a diferença também não foi muito marcada, tendo os homens apagado a marca de plural em 48,8% dos casos, enquanto as mulheres apagam em

45,5% dos casos, mostrando que o fenômeno apresenta comportamento semelhante em ambos os sexos. O programa considerou o grupo de fatores significativo, apresentando o sexo masculino um peso relativo de 0.729, em oposição ao feminino de 0.226.

Sexo	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
Masculino	20/41	48,8%	0.729
Feminino	15/33	45,5%	0.226

Tabela 4: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação ao sexo em Jacobina

Mais uma vez, a posição linear apresentou percentuais esperados, a segunda posição com índice de 81,2% de apagamento, enquanto a terceira posição de 90%. Além disso, também foi uma variável selecionada pelo programa.

Posição Linear	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
1	0/32	0%	-
2	26/32	81,2%	0.257
3 ou +	9/10	90%	0.968

Tabela 5: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à posição linear do item lexical na sentença em Jacobina

Classe gramatical também apresentou resultados esperados. Nesta comunidade, tivemos mais dados da classe dos substantivos, e esta foi a que apresentou o segundo maior índice de apagamento (93,8%) e, além do mais, se mostrou favorável ao fenômeno com um peso relativo de 0.764. mais uma vez, não foi registrada ocorrência da marca de concordância em artigos e demonstrativos, que, em geral, ocupam a primeira posição do sintagma nominal.

- (17) “Aí, **meus irmão**, sempre mais velho que eu, aí num tinha nem tempo...”
(Informante 3);
- (18) “**As casa velha** tudo de abobo, né, agora não, né, reformaram (Informante 4);
- (19) “Tem **meus primo mesmo** que mora em São Paulo e fala diferente da gente.”
(Informante 1).

Classe Gramatical	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
Artigo e demonstrativo	0/22	0%	-
Substantivo	30/32	93,8%	0.772

Adjetivo	2/2	100%	-
Quantificador	0/6	0%	-
Pronome pessoal de 3º pessoa	-	-	-
Pronome possessivo	1/5	20%	0.005
Pronome indefinido	1/6	16,7%	0.108
Adjetivo 2	1/1	100%	-
Categoria substantivada	-	-	-

Tabela 6: ocorrências e percentuais de apagamento da marca de plural nos nomes em relação à classe gramatical do item lexical em Jacobina

Quanto à saliência fônica, não tivemos nenhum dado com uma diferença entre singular e plural [+saliente], todos os nossos dados sendo [- saliente].

3.2.2 Concordância verbal

Como mencionado no início deste subcapítulo, todas as ocorrências tiveram apagamento da marca de plural nos verbos. Por conseguinte, será apresentada aqui apenas a distribuição dos dados, lembrando que tivemos apenas 16 ocorrências e muitas deles apresentavam o pronome relativo “que” anteposto ao verbo.

No grupo da faixa etária, o total de ocorrências ficou bem parecido. Do total de 16 dados, foram produzidos pelos mais jovens e os 7 restantes pelos mais velhos.

Quanto ao sexo, a distribuição não foi tão equilibrada, os homens apresentaram mais ocorrências do que as mulheres (11 oco contra 5, respectivamente).

Assim como no grupo sexo, a posição do sujeito também apresentou um desequilíbrio na quantidade de ocorrências, sendo praticamente categórica a ausência da marca de plural nos verbos em que o sujeito estava anteposto ao verbo.

Em relação à animacidade do sujeito, a maioria das ocorrências eram de sujeito c [+animado] (exemplos 20 e 21).

- (20) “Tem **meus primo** mesmo que **mora** em São Paulo e **fala** diferente da gente.”
(Informante 1).
- (21) “Cal, eles **passa** mais assim na parede da...” (informante 4)

Nos resultados sobre a saliência fônica, os verbos que apresentavam pouca diferença entre a forma singular e plural apresentaram um maior apagamento do que aqueles que eram [+

saliente], um resultado esperado, visto que a diferença menos perceptível torna mais provável a perda da marca.

3.3 Santa Cruz Cabrália

O município de Santa Cruz Cabrália apresentou índices bem baixos de apagamento da marca, tanto nos nomes quanto nos verbos. Na concordância nominal, os informantes apresentaram apenas 24,4% de apagamento num total de 78 dados. De maneira análoga, na concordância verbal, os índices não foram muito diferentes, 33,3% de apagamento num total de 24 dados. A título de ilustração, os gráficos abaixo apresentam a distribuição geral dos percentuais das variantes.

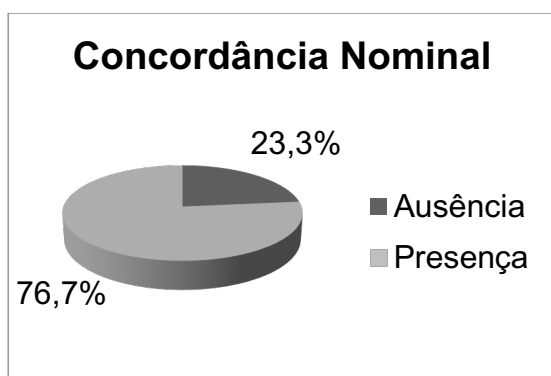


Gráfico 3: percentual da ausência da marca de concordância nominal de Santa Cruz Cabrália

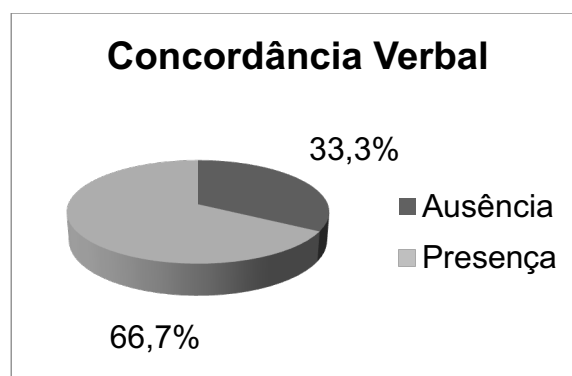


Gráfico 4: percentual da ausência da marca de concordância verbal de Santa Cruz Cabrália

3.3.1 Concordância nominal

Em relação à concordância nominal o input geral é de 0.233 e três variáveis se mostraram relevantes: faixa etária, sexo e posição linear. Novamente, a faixa etária que mais apresentou apagamento foi a dos mais velhos, com 47,1% e um peso relativo de 0.857, confirmando a relevância da variável.

Faixa etária	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
18 – 30 anos	9/56	16,1%	0.368
50 – 65 anos	8/17	47,1%	0.857

Tabela 7: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à faixa etária em Santa Cruz Cabrália

Além disso, os informantes que mais apresentaram a ausência da marca foram os do sexo masculino, com um índice de 50%, ou seja, em metade dos dados e um peso relativo

bastante significativa de 0.828. Em índices percentuais, o sexo feminino ficou consideravelmente abaixo do masculino.

Sexo	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
Masculino	7/14	50%	0.828
Feminino	10/59	16,9%	0.408

Tabela 8: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação ao sexo em Santa Cruz Cabralia

O maior peso relativo na posição linear ficou com os nomes que ocupavam a terceira posição ou mais. A primeira posição não apresentou nenhuma ocorrência de apagamento, como esperado. Já a segunda posição teve 38,3% de apagamento, com um peso relativo abaixo da neutralidade. Por fim, na terceira posição foram registrados 44,4% dos casos de ausência da marca, peso relativo de 0.623, ou seja, favorecedora à aplicação da regra.

Posição Linear	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
1	0/30	0%	-
2	13/34	38,2%	0.467
3 ou +	4/9	44,4%	0.623

Tabela 9: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à posição linear do item lexical na sentença em Santa Cruz Cabralia

Mais uma vez, os artigos e demonstrativos não apresentaram ocorrências, classes que normalmente ocupam a primeira posição. A classe gramatical dominante nos índices de apagamento foi a dos adjetivos (60%), que muitas vezes se encontra após o núcleo do sintagma nominal, posição ocupada pelos substantivos, a terceira classe com maior índice de apagamento da marca de plural (34,4%). A segunda maior classe com apagamento foi a dos pronomes indefinidos (2/4 oco), 50% de apagamento, portanto, sempre com o mesmo pronome, no mesmo informante.

(22) “Foi contado **pelos outro**.” (informante 1)

(23) “É contado **pelos outro**.” (informante 1)

Em relação à saliência fônica, todas as ocorrências de ausência de marca foram de nomes [- saliente].com um total de 23,6% de apagamento.

3.3.2 Concordância verbal

No fenômeno da concordância verbal, apenas a faixa etária se mostrou relevante para o programa com um input geral de 0.333. Destaco que, mais uma vez, os mais velhos apresentaram um maior índice de apagamento que os mais novos e um peso relativo significativo de 0.851.

Faixa etária	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
18 – 30 anos	3/17	17,6%	0.328
50 – 65 anos	5/7	71,4%	0.851

Tabela 10: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à faixa etária em Santa Cruz Cabralia

Na variável sexo, os informantes do sexo masculino apresentaram 50% das ocorrências de apagamento da marca, enquanto os do sexo feminino, 30%. Destaco que os do masculino apresentaram apenas 4 dados, contra 20 do feminino, ou seja, a maioria dos nossos dados é de informantes do sexo feminino.

Quanto à posição do sujeito, todos os dados pospostos apresentaram a marca de plural, enquanto 38,1% dos dados antepostos apagaram a marca, destacando que todos os dados pospostos foram registrados na fala do mesmo informante:

- (24) “**São novelas** com períodos diferente, **são personagens** diferentes e... **são histórias** diferentes... eu gosto porque me distrai um pouco.” (Informante 4)

Em relação aos índices de distância, a maioria dos dados apresentou uma distância de 0 sílabas, com índice de apagamento de 36,4%. O maior índice de apagamento ficou com a distância de 1 sílaba, com 40% num total de 5 dados apenas. As outras distâncias apresentaram 0% e 28,6% respectivamente, surpreendendo um pouco, pois a hipótese seria de que quanto maior a distância, maior o índice de apagamento. Talvez a quantidade de dados não tenha sido suficiente para confirmar essa hipótese.

Quando observado o traço de animacidade, percebemos que os sujeitos [- animados] apagam mais a marca: 42,9% de apagamento da marca flexional nos verbos contra 29,4% nos sujeitos [+ animados].

Como esperado, o maior índice de apagamento na variável saliência fônica foi no grupo [-saliente] (70%).

3.4 Barra Mansa

A localidade Barra Mansa apresentou índices semelhantes no fenômeno da concordância nominal e, diferenciados, na verbal, mais ausência que presença da marca. De um dos informantes não coletamos nenhum dado (informante 2), desequilibrando a análise da concordância verbal. Mesmo assim, destaco que, no geral, registramos, nesse município, mais dados que nas demais: 97/207 ocorrências na concordância nominal; 78/89 ocorrências na concordância verbal.

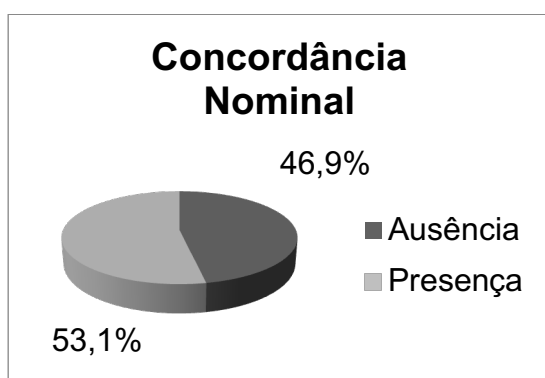


Gráfico 5: percentual da ausência da marca de concordância nominal de Barra Mansa

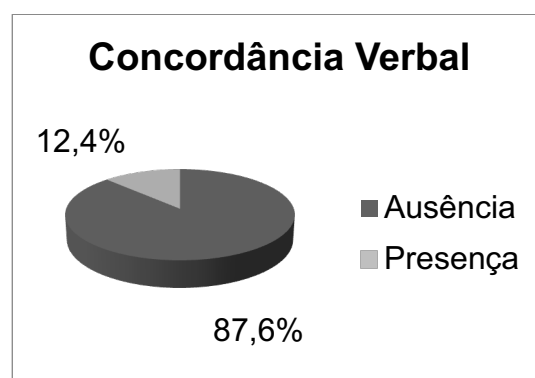


Gráfico 6: percentual da ausência da marca de concordância verbal de Barra Mansa

3.4.1 Concordância nominal

Na comunidade de Barra Mansa, o input geral foi de 0.469 e apenas dois grupos se mostraram relevantes para o programa: sexo e posição linear.

No grupo faixa etária, a diferença da perda da flexão não foi significativa entre os mais jovens (48,1%) e os mais velhos (46,6%), uma diferença mínima.

Já em relação à variável sexo, apesar de as diferenças percentuais não serem tão significativas, o programa nos revela pesos relativos bem distintos (as mulheres com peso relativo maior), na aplicação da regra, isto é, de perda da marca de plural.

Sexo	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
Masculino	48/110	43,6%	0.354
Feminino	49/97	50,5%	0.664

Tabela 11: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação ao sexo em Barra Mansa

A posição linear apresentou índices bem relevantes para o fenômeno, tanto percentuais quanto em peso relativo. A primeira posição teve apenas 1% de apagamento da marca, algo curioso, além de ter sido somente produzido por um informante.

(25) “Tive **uma menina gêmeas** e perdi, quem quiser...” (Informante 4)

A segunda posição apresentou 89,1% de apagamento da marca e um peso relativo de 0.9, sendo extremamente favorável ao fenômeno. A terceira posição ou mais teve um percentual de 70% e foi considerada bastante favorável, com um peso de 0.9.

Posição Linear	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
1	1/98	1%	0.025
2	89/100	89%	0.966
3 ou +	7/9	77,8%	0.933

Tabela 12: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à posição linear do item lexical na sentença em Barra Mansa

Os artigos e demonstrativos, portanto, apresentaram 1 ocorrência de ausência da marca. A classe gramatical com maior apagamento foi a dos adjetivos 2 (100%), porém apresentou apenas 1 ocorrência, em seguida os substantivos apresentaram 90,6% de apagamento, a terceira classe com maior índice de apagamento da marca de plural (71,4%).

(26) “...a lei é mais rígida do que **os próprio bandido.**” (informante 1)

Por fim, os nomes que apresentaram uma diferença maior entre as formas singular e plural também o índice de apagamento foi superior, indo de encontro ao que seria esperado, um índice de 70% contra 45,7%.

3.4.2 Concordância verbal

Para o fenômeno da concordância verbal, o input geral foi de 0.876 e quase todas as variáveis se mostraram relevantes para o programa, a exceção sendo a variável sexo. Enfatizo, entretanto, que não registramos dados da informante 2, não deixando nossa coleta tão equilibrada no que tange ao sexo e à faixa etária.

Em relação à faixa etária, os dados da primeira faixa foram produzidos por um único falante (informante 1). Para ele, a ausência da marca de plural é semicategórica, com um peso de 0.98 e percentual de 95,5%, ou seja, favorável ao fenômeno. Os mais velhos apresentam um

percentual próximo aos mais novos, em termos percentuais (85,1%), mas oposto, no que tange ao peso relativo (0.208).

Faixa etária	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
18 – 30 anos	21/22	95,5%	0.983
50 – 65 anos	57/67	85,1%	0.208

Tabela 13: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à faixa etária em Barra Mansa

Os dois informantes do sexo masculino apresentam um índice de apagamento (85,7%) bem próximo à única informante feminina nesse grupo (90%).

Quando o sujeito está anteposto ao verbo há um maior índice de apagamento, nessa comunidade, sempre lembrando o número de dados, apenas dois com o sujeito posposto e produzidos pelo mesmo informante.

(27) “SÃO três Maria que eles fala.” (Informante 4)

(28) “As que aparece encarreirada É estrela...” (Informante 4)

Posição do Sujeito	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
Anteposto	77/87	88,5%	0.540
Posposto	1/2	50%	0.001

Tabela 14: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à posição do sujeito na sentença em Barra Mansa

Quanto à variável distância por número de sílabas, vemos que, nessa comunidade, a distância de 1 sílaba foi categórica e a de três ou mais sílabas favorece a aplicação da regra (PR 0.864). Destaco que os quatro dados com distância de duas sílabas foram produzidos pelos falantes do sexo masculino, com faixas etárias diferentes.

Distância por sílaba	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
0	57/64	89,1%	0.597
1	13/13	100%	-
2	1/4	25%	0.000
3 ou +	7/8	87,5%	0.864

Tabela 15: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à distância do sujeito para o verbo por número de sílabas em Barra Mansa

Do mesmo modo que a comunidade de Barra (BA), Barra Mansa (RJ) apresentou um índice maior de apagamento quando os sujeitos eram [- animado], sendo praticamente categórica (PR 0.999). As diferenças percentuais, entretanto, são semelhantes (87% [+ animado] versus 90% [-animado]), confirmando que o peso relativo é que nos demonstra qual fator é, de fato, relevante.

Animacidade	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
[+animado]	69/79	87,3%	0.291
[-animado]	9/10	90%	0.999

Tabela 16: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à animacidade do sujeito em Barra Mansa

Seguindo o caminho das comunidades anteriores, vemos que os verbos que evidenciaram pouca diferença entre as formas singular e plural não apresentaram a marca de plural em 92,4% dos casos, contra os verbos que apresentavam uma maior diferença com 73,9% de apagamento. A diferença novamente não é tão discrepante, porém quando a diferença é [-saliente] apresenta um peso relativo favorável à aplicação da regra, ao contrário da [+ saliente].

Saliência fônica	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
[-saliente]	61/66	92,4%	0.722
[+saliente]	17/23	73,9%	0.061

Tabela 17: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à saliência fônica em Barra Mansa

3.5 Santa Maria

A localidade de Santa Maria mostrou índices de apagamento bem diferentes, no que se refere a cada tipo de concordância. Enquanto a nominal apresentou índices bem próximos, a verbal apresenta diferenças marcadas de presença/ausência. A quantidade de dados também foi bem diferente para cada tipo de concordância, os falantes produziram mais dados para a nominal (52/110 ocorrências) que para a verbal (11/39 ocorrências).

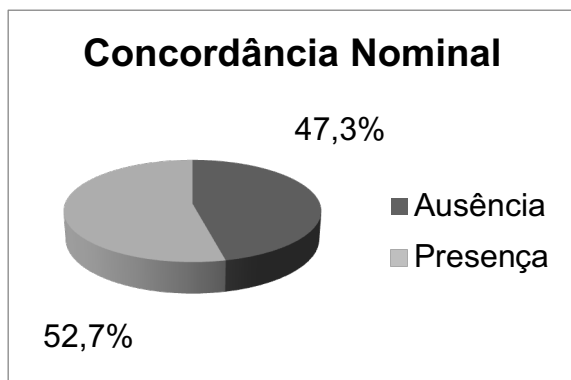


Gráfico 7: percentual da ausência da marca de concordância nominal de Santa Maria

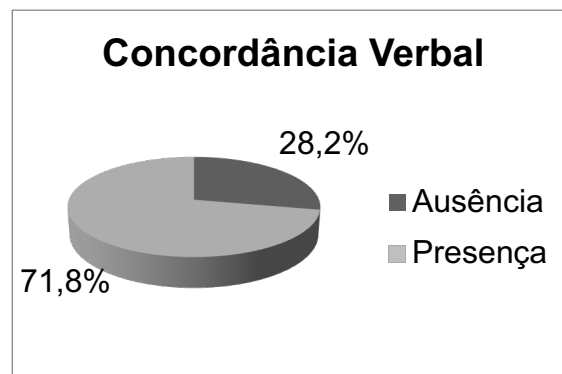


Gráfico 8: percentual da ausência da marca de concordância verbal de Santa Maria

3.5.1 Concordância nominal

No fenômeno da concordância nominal, tivemos um input geral de 0.473 e o programa selecionou três grupos de fatores como relevantes para a aplicação da ausência da marca de plural, todos eles linguísticos: posição linear, classe gramatical e saliência fônica.

Os resultados de ausência da marca em diferentes faixas etárias não são discrepantes, pelo contrário, obtivemos percentuais bem próximos, indicando ser um fenômeno variável para ambas as faixas, os mais jovens não produzindo a flexão em 48,3% dos casos e os mais velhos em 46,2%.

Em relação à posição linear, vemos que quanto mais distante o nome, maior a probabilidade de apagar a marca de plural. A primeira posição não apresentou nenhum apagamento, enquanto a segunda e a terceira tiveram índices de frequência bem próximos, com pesos relativos distintos.

Posição Linear	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
1	0/52	0%	-
2	44/49	89,8%	0.362
3 ou +	8/9	88,9%	0.957

Tabela 18: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à posição linear do item lexical na sentença em Santa Maria

A variável classe gramatical apresentou resultados semelhantes aos já encontrados em outras comunidades. Os substantivos foram a classe com maior índice de apagamento e com o maior peso relativo.

Classe Gramatical	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
Artigo e demonstrativo	0/41	0%	-
Substantivo	50/53	94,3%	0.611
Adjetivo	1/3	33,3%	0.002
Quantificador	0/3	0%	-
Pronome pessoal de 3 ^o pessoa	-	-	-
Pronome possessivo	1/5	20%	0.250
Pronome indefinido	0/5	0%	-
Adjetivo 2	-	-	-
Categoria substantivada	-	-	-

Tabela 19: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à classe gramatical do item lexical em Santa Maria

Quanto à saliência fônica, vemos que Santa Maria apresenta um resultado diferente das outras comunidades, indo até contra o que pressupõe a literatura na área. Convém observar que a comparação dos totais de dados é bem desequilibrada: enquanto o total de nomes com traço [- saliente] é de 107 ocorrências, o de [+ saliente] é apenas de três ocorrências. Das duas ocorrências com ausência de marca, uma foi produzida por um informante masculino da primeira faixa etária e a outra pela informante feminina também da primeira faixa.

- (29) “Ontem não tava muito tranquilo, tava **os homem** tudo ali...**dos policial** do... fazendo batida em toda as rua.” (Informante 1)
- (30) “...tinha ficado só **as duas mulher** e a guria em casa.” (Informante 2)

Apesar dessa diferença nos índices percentuais, quando observamos o peso relativo, vemos que o contraste [- saliente] é mais favorecedor à ausência da marca de plural nos nomes.

Saliência fônica	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
[-saliente]	50/107	46,7%	0.515
[+saliente]	2/3	66,7%	0.110

Tabela 20: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos nomes em relação à saliência fônica em Santa Maria

3.5.2 Concordância verbal

No fenômeno da concordância verbal, o input geral foi de 0.282 e apenas um grupo de fatores foi selecionado: a distância entre sujeito e verbo.

Como observado anteriormente, os mais jovens tendem a usar mais as formas de 3ª pessoa do plural que os mais velhos, uma diferença pequena, mas ainda demonstrando um padrão. A primeira faixa etária apagou a marca de plural em 23,8% dos casos, enquanto, os mais velhos, 33,3%.

Quanto ao sexo, as mulheres foram mais conservadoras em relação aos informantes do sexo masculino (21,7% contra 37,5%, respectivamente).

Como esperado, sujeitos deslocados à direita do verbo apresentam maiores índices de apagamento da flexão. Na verdade, uma diferença significativa, se comparada aos sujeitos antepostos ao verbo (60% contra 23,5%, respectivamente).

A distância por número de sílabas foi o único grupo considerado relevante para o fenômeno da concordância verbal em Santa Maria, tanto no percentual, quanto no peso relativo. A distância zero se opõe a todas as outras.

Distância por sílaba	Oco/Total	% de apagamento	P.R.
0	1/22	4,5%	0.185
1	8/12	66,7%	0.905
2	1/3	33,3%	0.703
3 ou +	1/2	50%	0.826

Tabela 21: ocorrências, percentuais e peso relativo do apagamento da marca de plural nos verbos em relação à distância do sujeito para o verbo por número de sílabas em Santa Maria

Em relação à animacidade do sujeito, o comportamento é semelhante ao das outras comunidades. Os verbos com sujeitos [- animado] tendem a perder mais a marca (66,7%) que os que tinham sujeitos [+ animado] (16,7%).

Por fim, a saliência fônica, em Santa Maria, apresentou resultados fora do esperado. Assim como na concordância nominal, os verbos em que a forma singular e plural apresentava uma diferença entre singular/plural [+ saliente] tendem a apagar mais que aqueles que não apresentavam essa diferença (33,3% contra 25%, respectivamente).

3.6 Conclusões preliminares

Após a análise linguística, podemos afirmar que os municípios que apresentaram os maiores índices de perda da flexão nos nomes foram Jacobina, Barra Mansa e Santa Maria, cada um deles pertencentes a regiões distintas. No fenômeno da concordância nominal, destacamos Jacobina, seguido de Barra Mansa, que apresentou um índice bastante elevado de perda da marca de flexão.

As variáveis relevantes na aplicação da regra de cancelamento são praticamente as mesmas e fatores linguísticos e sociais parecem atuar nessa aplicação. Relembremos, entretanto, que a quantidade de dados não é expressiva e não permite que possamos chegar a conclusões robustas. Além disso, a análise se restringiu a apenas poucas localidades e, embora possibilite mostrar uma diversidade regional, está longe de fornecer um quadro geral do fenômeno da concordância no português brasileiro. É só mais um passo para a compreensão do fenômeno.

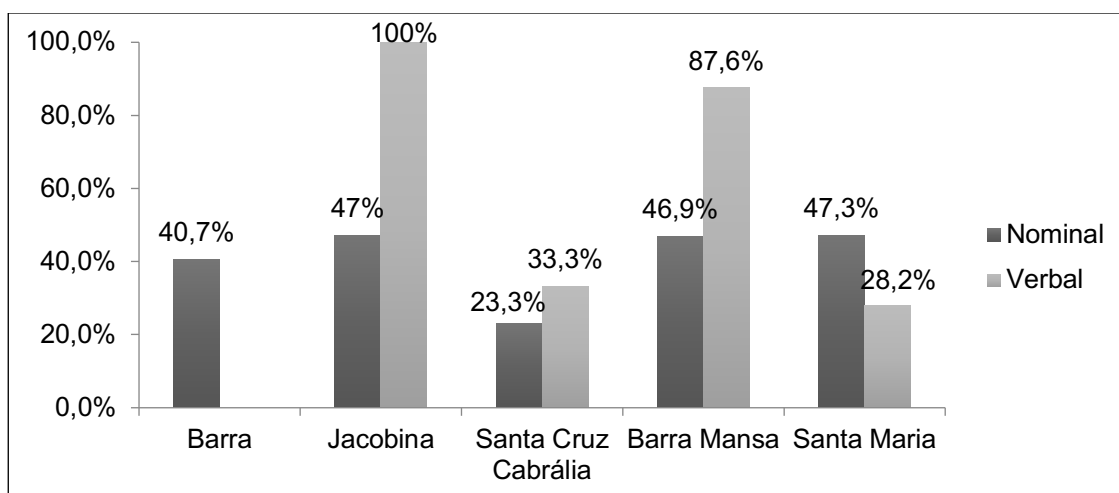


Gráfico 9: percentual da ausência da marca de concordância nominal e verbal de Barra, Jacobina, Santa Cruz Cabrália, Barra Mansa e Santa Maria

4. A história social das localidades

Iniciamos pela análise específica de cada localidade para termos uma ideia melhor de em que condições o português brasileiro se originou. Optamos por partir de informações constantes na Enciclopédia dos Municípios brasileiros (IBGE, 1957-1964) e de indicadores demográficos dos Censos Estatísticos realizados, o primeiro deles o de 1872. Até então, só possuímos informações não-oficiais, esparsas, que não permitem estabelecer as circunstâncias precisas da chegada dos portugueses o número exato de habitantes das cidades, dos anos quinhentos aos setecentos. A Tabela 58, por exemplo, estabelece um confronto entre os Estados

da Bahia e do Rio de Janeiro, com base no que afirma Serafim da Silva Neto (1963: 801), em relação à população pelas diversas etnias.

Estados	Brancos	Negros	Índios	Total
Bahia	12.000	4.000	8.000	24.000
Rio de Janeiro	750	100	3.000	3.850

Tabela 22: População do Brasil por etnia em 1583 (fonte: Silva e Neto 1963 [1950], p.801)

Àquela época é na Bahia (onde chegaram os portugueses) que se concentra um número maior de brancos, 50% dos habitantes, enquanto, no Rio de Janeiro, não chega a 20 e a maioria é de índios (70%). Esse quadro vai mudando paulatinamente no decorrer dos séculos

4.1 Bahia

Neste subcapítulo, apresento o quadro geral das localidades do Estado da Bahia que foram utilizadas neste trabalho, cada uma apresentando suas particularidades históricas e sociais que são necessárias para tentarmos compreender como esses fatores podem ter afetado a língua e contribuído para a sua formação.

As cidades enfocadas (Figura 2, item 3) são: Salvador (região metropolitana), primeira capital do Brasil e capital do Estado da Bahia; Barra (região do São Francisco), Jacobina (região Centro-norte) e Santa Cruz Cabrália, o núcleo originário (região sul).



Figura 5: mapa das mesorregiões do Estado da Bahia (fonte: site “baixar mapas” com base na cartografia do IBGE)

4.1.1 Salvador

Município de extrema importância para nossa história, o território de Salvador começou a ser explorado pelas naus enviadas por Cabral logo no descobrimento do Brasil.

Como se sabe, Salvador passou a primeira metade do século XVIII tendo um grande desenvolvimento intelectual, sendo a maioria dos filhos dos grandes senhores formados em Coimbra. Algumas décadas depois, Salvador deixa de ser a capital do governo que é transferido para o Rio de Janeiro. Mesmo perdendo seu status, a cidade continuou prosperando e, inclusive, mantinha ainda uma grande influência intelectual e religiosa no país.

Como mencionado, para complementarmos a história social, levantamos os dados demográficos do recenseamento de 1872 e é possível verificar que a população negra escrava e livre correspondia a 25% do total, os pardos escravos e livres correspondiam a 42%, os brancos 30% e, os caboclos, a minoria. Desse modo pardos e brancos eram a maioria étnica do município. Quanto ao nível educacional, Salvador é um dos poucos municípios que apresentavam escravos que sabiam ler e escrever, mesmo sendo um número bem baixo. De fato, a maior parcela da população, inclusive livre, era analfabeta, algo que mostra que Salvador não era um polo tão intelectual como vemos nos registros históricos, apenas 32% sabiam ler e escrever.

1872					
Branca	Preta	Parda	Cabocla	Educação	
Livres (112.775)				Sabem ler e escrever	Analfabeto
38.751	21.828	49.267	2.928	Livres	
Escravos (16.468)				41.669	71.106
-	10.521	5.947	-	Escravos	
				3	16.465

Tabela 23: distribuição da população de Salvador em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)

Observando os levantamentos do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de três décadas e o índice de Desenvolvimento Humano Municipal Educação (IDHM Educação) Desde 1872, a população aumentou exponencialmente, tendo em 1991 mais de dois milhões de habitantes vivendo num município com IDHM baixo de 0,563 e tendo um índice educacional extremamente baixo de 0,383. Nos anos 2000, como mencionado, o IDHM sobe um pouco, já sendo considerado médio, mas o IDHM Educação sobe quase 0,200 pontos e a população

passou a crescer muito pouco. Seu crescimento só é notável a partir dos anos 2000. O IDHM de Salvador alcança um índice considerado alto e o índice educacional chega perto também desse nível alto.

Ano de instalação	População (Censo 2010)	IDHM 2010	IDHM Educação 2010
1549	2.675.656	0,759	0,679
	População (Censo 2000)	IDHM 2000	IDHM Educação 2000
	2.443.480	0,654	0,525
	População (Censo 1991)	IDHM 1991	IDHM Educação 1991
	2.077.108	0,563	0,383

Tabela 24: ano de instalação do município de Salvador, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)

Quanto à etnia, vemos que o cenário permaneceu distribuído de maneira similar ao que havia em 1872. A maior parcela da população em Salvador é parda, em seguida está a etnia preta com quase 30% da população e em terceiro a etnia branca com quase 20%. A minoria prevalece sendo indígena com menos de 1% da população.

2010 – Etnia				
Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
18,9	27,8	1,34	51,67	0,28

Tabela 25: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Salvador no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)

4.1.2 Barra

Tendo como referência a capital, passamos a analisar os municípios do interior do Estado. O município Barra está localizado a 545,13 km de distância da capital do estado da Bahia e teve origem entre 1670 e 1680, numa fazenda no local onde o rio Grande encontra o rio São Francisco. apelidado de Barra do Rio Grande, nome que se encontra no Recenseamento de 1872.

Seus habitantes até então eram indígenas de várias localizações. Entretanto, se destacava um pequeno grupo que fez uma aldeia na região, os Acroá ou Acoroá, nome relacionado à sua alimentação (“comedores de espinha”) e com suas atividades de pesca.

Planejando utilizar o território para a agricultura, os aldeões pediram ajuda à Coroa para que pudessem defender suas terras dos aborígenes locais, conseguindo esse apoio entre 1690 e 1700. Com isso, seu povoamento se tornou mais fácil e sua população passou a ser formada por brasileiros, filhos de portugueses, índios e caboclos, mestiços de índios com brancos. Mais adiante, o povoado também passou a ter alguns habitantes holandeses, flamengos, italianos e espanhóis. Para manter as terras, houve também o uso da mão de obra escrava, 600 africanos, inicialmente. De acordo com a Enciclopédia dos Municípios, em 1800, já não havia índios puros habitando a região, sendo a região à beira do São Francisco conhecida por sua mestiçagem.

A seguir, estão expostos alguns dados do Recenseamento de 1872.

1872					
Branca	Preta	Parda	Cabocla	Educação	
Livres (10.891)				Sabem ler e escrever	Analfabeto
967	7799	2049	76	Livres	
Escravos (634)				1031	9860
-	342	292	-	Escravos	
				-	634

Tabela 26: distribuição da população de Barra em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)

A população cabocla da região acabou diminuindo com o tempo, chegando ser a minoria étnica da região. A maior parte da população era composta por negros e pardos e, somando livres e escravos, havia um total de 10.482 habitantes, aproximadamente 91% da população total. Quando observamos o nível educacional, vemos que a maior parte da população era analfabeta, apenas 1031 sabiam ler e escrever, o que corresponde a 8,9% da população. Esse índice prevalece até os dias atuais, como será observado nos dados demográficos do IBGE a seguir, comparando a população, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e o Índice de Desenvolvimento Municipal em Educação de 1991, 2000 e 2010.

Ano de instalação	População (Censo 2010)	IDHM 2010	IDHM Educação 2010
-------------------	------------------------	-----------	--------------------

1873	49.325	0,557	0,457
	População (Censo 2000)	IDHM 2000	IDHM Educação 2000
	43.217	0,378	0,194
	População (Censo 1991)	IDHM 1991	IDHM Educação 1991
	39.135	0,303	0,121

Tabela 27: ano de instalação do município da Barra, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)

A população total da região não alterou muito, da mesma forma que o IDHM e IDHM Educação. A maior mudança que podemos perceber ocorre entre os anos 2000 e 2010, em que ambos os índices passam a subir de forma relevante.

Em relação à etnia, vemos que houve uma alteração no perfil da população de Barra. Os indígenas ainda são minoria, entretanto a população parda representa a maioria étnica do município, enquanto pretos e brancos apresentam uma diferença de apenas 3,43%.

Etnia – 2010				
Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
16,21%	12,78%	1,14%	69,82%	0,05%

Tabela 28: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Barra no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)

4.1.3 Jacobina

Jacobina está localizada a 296, 32 km de distância de Salvador, capital do estado, na mesorregião do centro-norte baiano (antes Zona Fisiográfica da Encosta da Chapada Diamantina). Sua origem está ligada à descoberta de ouro no Brasil, quando os bandeirantes passaram a adentrar cada vez mais no território no século XVII. Em 1652, a mineração na região já tinha uma proporção significativa para a época, influenciando cada vez mais a vinda de novos trabalhadores para a região e sem um controle oficial. Dessa forma, o descontrole social acabou chamando a atenção da Coroa que logo passou a tomar medidas para organizar o povoado que

ali se formava, sendo elevado a município em 1722 e tendo sua sede no local em que havia uma aldeia indígena, fundada por franciscanos em 1697, longe das minas.

De acordo com o Recenseamento de 1872, esta região apresentava uma população de maioria branca e parda, um total de 78,5% da população livre. Em relação à educação, vemos que a maioria era analfabeta, um total de livres e escravos de 87% da população.

1872					
Branca	Preta	Parda	Cabocla	Educação	
Livres (17.327)				Sabem ler e escrever	Analfabeto
6.044	2.543	7.562	810	Livres	
Escravos (1.255)				2411	14.916
-	774	481	-	Escravos	
				-	1.255

Tabela 29: distribuição da população de Jacobina em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)

Apesar de a população ter aumentado muito pouco, a julgar pelos três censos levantados, o IDHM de Jacobina quase dobrou, mas esse resultado favorável ao município só ocorreu mais recentemente, em 2010.

Já o problema da educação em Jacobina permaneceu por décadas como podemos ver nos levantamentos do Índice de Desenvolvimento Humano Médio Educação (IDHM Educação). Em 1991 e 2000, ele era extremamente baixo, ficando abaixo de 0,5 pontos. Em 2010, vemos que ficou acima de 0,5, índice ainda baixo. Dessa forma, podemos admitir que Jacobina continua apresenta um desenvolvimento educacional não satisfatório desde 1872.

Ano de instalação	População (Censo 2010)	IDHM 2010	IDHM Educação 2010
1722	79.247	0,649	0,558
	População (Censo 2000)	IDHM 2000	IDHM Educação 2000
	77.857	0,496	0,328

	População (Censo 1991)	IDHM 1991	IDHM Educação 1991
	78.618	0,363	0,177

Tabela 30: ano de instalação do município de Jacobina, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)

Uma mudança significativa, entretanto, ocorreu no seu perfil étnico. Em 2010, a julgar pelos dados demográficos, a maior parte da população era parda, tendo diminuído a parcela de brancos (23,83%), que, em 1872, era significativa.

2010				
Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
23,83%	13,84%	1,42%	60,49%	0,42%

Tabela 31: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Jacobina no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)

4.1.4 Santa Cruz Cabralia

Santa Cruz Cabralia apresenta uma distância de 351 quilômetros de Salvador, capital do Estado, mas sua história começa antes mesmo de existir a futura capital do país. Foi nesse lugar que nossa história começou, quando os portugueses pisaram pela primeira vez no Brasil em 1500.

Formaram-se ali duas povoações separadas pelo rio Mutari. Sua fundação foi concretizada com a transição de seu donatário em 1535, passando em seguida sofrer com os ataques dos ameríndios da região. Em 1564, em consequência de vários assassinados durante a missa do galo, a população acabou se deslocando para as margens do rio Sernampetiba, fundando uma nova comunidade com o nome de Santa Cruz. Com sua decadência, o território passou a ser considerado um arraial de Porto Seguro, só tendo sua posição de município restaurada em 1832.

Com base nos dados do Recenseamento de 1872, podemos observar como era a população desse município. Pouco mais da metade dos habitantes era escravo, sendo sua maior parte composta etnicamente por pretos. A população branca era apenas de 141 habitantes, o equivalente a 10,6% do total dos habitantes. Na educação, vemos que 387 habitantes sabiam ler e escrever, número superior ao grupo étnico branco, o que demonstra que uma grande parcela

dos habitantes livres que sabiam ler era de outras etnias, algo muito raro nessa época em que a prioridade na educação era dos brancos.

1872					
Branca	Preta	Parda	Cabocla	Educação	
Livres (631)				Sabem ler e escrever	Analfabeto
141	210	110	170	Livres	
Escravos (700)				387	244
-	530	170	-	Escravos	
				-	700

Tabela 32: distribuição da população de Santa Cruz Cabralia em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)

Segundo os dados do IBGE, Santa Cruz Cabralia não teve alterado os índices de Desenvolvimento Humano Municipal e de Educação, com um IDHM considerado mediano ainda em 2010. A população da comunidade, entretanto, cresceu bastante, entre 1991 e 2000, um aumento de mais de 17 mil habitantes.

Ano de instalação	População (Censo 2010)	IDHM 2010	IDHM Educação 2010
1832	26.264	0,654	0,571
	População (Censo 2000)	IDHM 2000	IDHM Educação 2000
	23.888	0,486	0,273
	População (Censo 1991)	IDHM 1991	IDHM Educação 1991
	6.535	0,334	0,119

Tabela 33: ano de instalação do município de Santa Cruz Cabralia, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 2000 e 2010; PNUD)

A etnia local se alterou. A minoria da população não é composta de brancos, como em 1872, mas de amarelos e negros. Já a maioria é a população parda, o que praticamente ocorre em todo o Estado, seguida pelos brancos e indígenas.

Etnia 2010				
Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
18,43%	9,29%	0,45%	56,91%	14,92%

Tabela 34: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Santa Cruz Cabralia no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)

4.2 Rio de Janeiro

Neste subcapítulo, apresento as comunidades do Rio de Janeiro, capital localizada na região metropolitana, e Barra Mansa, localizado no sul fluminense. Apesar de ser um Estado com uma dimensão territorial menor que a dos outros, existe uma distância relativa entre as comunidades.

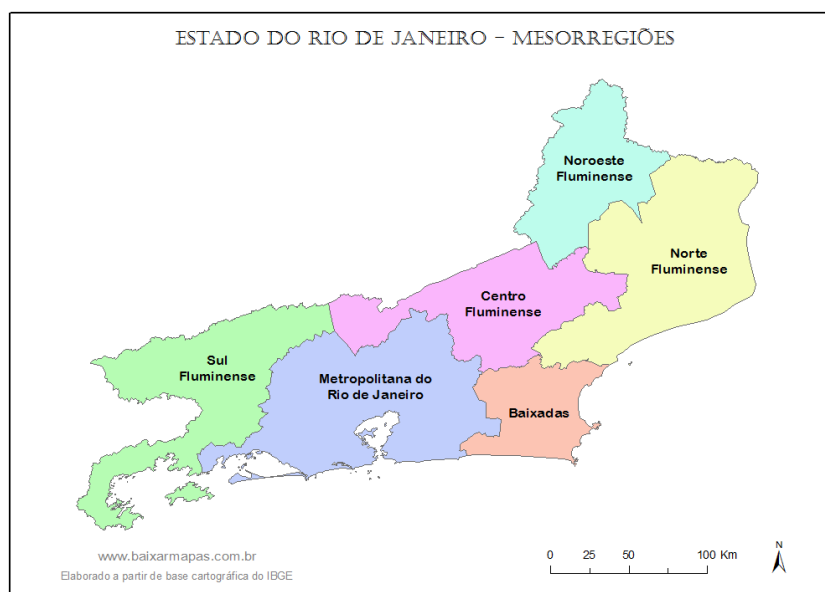


Figura 6: mapa das mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro (fonte: site “baixar mapas” com base na cartografia do IBGE)

4.2.1 Rio de Janeiro

O primeiro contato com o território se deu em 1502, numa expedição de Gaspar Lemos que chegou pela Baía de Guanabara achando que se tratava de um rio e por estar no mês de janeiro, nomeou o novo local de Rio de Janeiro.

Em 1530, a corte decidiu colonizar a região que foi usada como uma parada para seus navios. Em 1565, o território foi elevado a cidade, com o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro, sendo o território considerado a “orla atlântica”, de Ponta Negra à Ponta da Marambaia, e, no interior, a serra do mar, à margem direita do curso médio do Paraíba do Sul, segundo dados do IBGE. A partir de então, a cidade passou a ser um grande ponto para as expedições marítimas, se tornando um importante porto.

Com a descoberta de ouro no século XVII, a posição da cidade se mostrou de extrema importância e, em 1763, passou a ser a capital da colônia, que até àquele momento era Salvador. Com isso, além de sua posição estratégica para o transporte de mercadorias, a cidade também passou a ser o centro cultural e intelectual do país, o que permanece até hoje.

Essa importância cresceu ainda mais com a vinda da corte portuguesa para o Brasil em 1808. Em 1822, é declarada a Independência do Brasil que não mais responderia à corte portuguesa, mas ao imperador do Brasil, D. Pedro I, que, em 1824, transformou a capital em um município neutro da Corte. O Rio de Janeiro só deixou de ser capital no século XX, quando Brasília foi criada para ser o novo Distrito Federal.

Observando os dados do Recenseamento de 1872 do chamado Município neutro, podemos concluir que a população na época era significativa, com quase 300 mil habitantes. A cidade era composta equilibradamente por brancos e pardos e pretos (122. 250 habitantes livres e escravos), sendo a minoria cabocla. Em relação à educação, está registrado que havia grande quantidade de escravos que sabiam ler e escrever, quadro diverso de outros municípios do Brasil, no total, aproximadamente 56% da população sabia ler e escrever.

1872 (Município Neutro)					
Branca	Preta	Parda	Cabocla	Educação	
Livres (226.033)				Sabem ler e escrever	Analfabeto
151.799	28.466	44.845	923	Livres	
Escravos (48.939)				99.152	126.870
-	11.061	37.878	-	Escravos	
				329	48.610

Tabela 35: distribuição da população do Município Neutro em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)

Analisando dados do IBGE, vemos que a população continuou a crescer com o passar das décadas, alcançando mais de cinco milhões de habitantes. Em 1991, o IDHM Educação era considerado muito baixo. O IDHM nesse mesmo ano era médio, apesar de, se considerarmos outras regiões, ser um destaque no país. Nos dois levantamentos seguintes, a população ultrapassou os seis milhões de habitantes e, tanto o IDHM quanto o IDHM Educação, crescem, alcançando um índice alto. Tudo isso indica que o município do Rio de Janeiro continuou recebendo grandes incentivos na área que, como vimos nos dados de 1872, já era algo a se destacar, se comparado a outras regiões do Brasil analisadas neste trabalho, incluindo a antiga capital Salvador.

Ano de instalação	População (Censo 2010)	IDHM 2010	IDHM Educação 2010
1565	6.320.446	0,799	0,719
	População (Censo 2000)	IDHM 2000	IDHM Educação 2000
	5.857.904	0,716	0,607
	População (Censo 1991)	IDHM 1991	IDHM Educação 1991
	5.480.768	0,639	0,483

Tabela 36: ano de instalação do município do Rio de Janeiro, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)

Em relação ao quadro étnico do município, ainda há um equilíbrio entre brancos e a soma de pardos e pretos (47,96%). A população indígena permaneceu sendo a minoria.

Etnia - 2010				
Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
51,18%	11,46%	0,74%	36,5%	0,11%

Tabela 37: índices percentuais referentes à distribuição étnica do Rio de Janeiro no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)

4.2.2 Barra Mansa

Barra Mansa está localizada a 114,3 km de distância da capital do Estado do Rio de Janeiro e fazia parte do município de Resende. Era, no início do século XIX, uma localização conhecida como “ponto de parada” para pessoas de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e de outras

partes do Estado do Rio. Aos poucos, acabou se desenvolvendo e, com isso, surgiu o comércio, principalmente por causa do trânsito de mercadorias e de sua terra atrativa para as líderes agrícolas.

A partir de 1829, houve um grande crescimento no número de fazendas, engenhos e plantações. Graças a esses colonos, Barra Mansa passou a ter alguns benefícios, como a demarcação de centro urbano e a construção da igreja Matriz. Em consequência desse desenvolvimento, em 1831, o local passou a desejar a independência administrativa e depois de um ano, deixou de fazer parte do município de Resende e, em 1857, Barra Mansa foi elevada a cidade.

A seguir, com base nos dados do Recenseamento de 1872, comparo a etnia das populações livres e escravas e o nível de escolaridade da época, dividido entre sabem ler e escrever e analfabetos.

1872					
Branca	Preta	Parda	Cabocla	Educação	
Livres (14.822)				Sabem ler e escrever	Analfabeto
10.328	1.280	2.386	828	Livres	
Escravos (10.944)				2.481	12.341
-	8.022	2.922	-	Escravos	
				-	10.944

Tabela 38: distribuição da população de Barra Mansa em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)

A maior parte da população era composta por negros e pardos, um total de 14.810 habitantes. A população escrava era um pouco menor que a livre, uma diferença de apenas 3.878 habitantes. Quanto ao nível educacional, apenas aproximadamente 9,7% da população sabia ler e escrever.

Ano de instalação	População (Censo 2010)	IDHM 2010	IDHM Educação 2010
1857	177.813	0,729	0,657

	População (Censo 2000)	IDHM 2000	IDHM Educação 2000
	170.753	0,641	0,504
	População (Censo 1991)	IDHM 1991	IDHM Educação 1991
	163.418	0,527	0,324

Tabela 39: ano de instalação do município de Barra Mansa, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)

A população de Barra Mansa cresceu muito pouco nesse período, apenas 14.395 novos habitantes, porém, seus índices melhoraram significativamente. O IDHM que era um pouco acima de 0,5, subiu para 0,729, um índice considerado alto. Em educação, o índice aumentou mais de 0,3 pontos, indicando um investimento considerável nessa área no período.

Em relação ao perfil étnico, houve mudanças significativas, os brancos compõem a maior parte da população de Barra Mansa, mas o percentual de pardos ainda é elevado. Apenas 12% da população é de pretos, uma queda significativa, visto que eles compunham, junto a pardos, a maior parte dos habitantes.

Etnia 2010				
Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
51,27%	12,52%	0,5%	35,66%	0,04%

Tabela 40: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Barra Mansa no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)

4.3 Rio Grande do Sul

Neste subcapítulo, faço uma comparação entre a capital do estado sulista (região metropolitana de Porto Alegre) com a localidade de Santa Maria (centro ocidental rio-grandense). Para tanto, é preciso primeiramente observar os dados demográficos e sociais de cada uma, da mesma forma que fizemos com as comunidades anteriores. Como podemos observar na figura abaixo, as duas comunidades apresentam certo distanciamento.



Figura 7: mapa das mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul (fonte: site “baixar mapas” com base na cartografia do IBGE)

4.3.1 Porto Alegre

A história do Estado do Rio Grande do Sul é diferente dos outros analisados. No início do século XVIII, o estado do Rio Grande do Sul ainda era um território aberto, havia apenas jesuítas espanhóis e caboclos na região. Com a conquista do território do Rio Grande, houve a necessidade de expandir o território para a criação de gado dos aldeões de Laguna, freguesia um pouco ao sul da atual Florianópolis.

Só a partir de 1732, começam a definir ocupações no território, com a instalação de famílias que lavaram seus gados e pertences, para depois se tornarem sesmarias com uma doação real. Com o passar do tempo, foram ao todo três sesmarias que ocuparam o território do atual município de Porto Alegre, e em 1773 a região foi elevada a freguesia com o nome de Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre, em homenagem ao patrono local.

No início de 1800, a população dessa freguesia ainda era muito dispersa, trazendo diversos problemas jurídicos, principalmente quando era necessária a execução das leis. Dessa forma, em 1809, D. João VI decidiu dividir a região em quatro municípios e estabeleceu Porto Alegre como capital da capitania.

1872					
Branca	Preta	Parda	Cabocla	Educação	
Livres (35.843)				Sabem ler e escrever	Analfabeto
22.933	4.764	6.046	2.100	Livres	

Escravos (8.155)				10.282	25.561
-	4887	3.268	-	Escravos	
				9	8146

Tabela 41: distribuição da população de Porto Alegre em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)

A maior parte da população era composta por habitantes brancos, enquanto a minoria era cabocla (2.100). Os habitantes pretos e pardos apresentavam quase a mesma quantidade: somando livres e escravos, eram 9.651 pretos e 9.314 pardos e, juntos, eles representavam aproximadamente 43% do município. O analfabetismo atingia a maior parcela da população, 10.291 habitantes sabiam ler e escrever, por outro lado, 33.707 eram analfabetos. O diferencial deste levantamento é que havia nove escravos que sabiam ler e escrever, algo muito raro àquela época.

O quadro abaixo apresenta os índices mais recentes de população, IDHM e IDHM de Educação.

Ano de instalação	População (Censo 2010)	IDHM 2010	IDHM Educação 2010
1809	1.409.351	0,805	0,702
	População (Censo 2000)	IDHM 2000	IDHM Educação 2000
	1.360.590	0,744	0,612
	População (Censo 1991)	IDHM 1991	IDHM Educação 1991
	1.251.898	0,660	0,494

Tabela 42: ano de instalação do município de Porto Alegre, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)

Entre os anos de 1991 e 2010, a população cresceu em mais de 100 mil habitantes, mas o que impressiona é o IDHM da comunidade que estava em 0,805 em 2010, considerado um índice alto. O IDHM Educação de Porto Alegre era abaixo dos 0,5, contudo, em 2010 ultrapassou os 0,7.

No levantamento dos dados étnicos de 2010, vemos que essa divisão não mudou muito com os séculos. A maioria da população ainda é branca, com quase 80% da população sendo desse grupo, enquanto as outras etnias ficam divididas entre os habitantes pretos e pardos, sendo a minoria amarela e indígena (não somando nem 1% os dois grupos).

Etnia 2010				
Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
79,23	10,21	0,29	10,03	0,23

Tabela 43: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Porto Alegre no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)

4.3.2 Santa Maria

Santa Maria está localizada a 251.57 km de Porto Alegre – capital do estado do Rio Grande do Sul – e era, até outubro de 1801, um acampamento da 2ª Subdivisão Demarcadora de Limites, localizado nas proximidades de Boca do Monte. Até então, esse território era discutido entre os Vice-Reis de Buenos Aires e do Brasil que tentavam interpretar o Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas – convênio firmado em 1777 por Portugal e Espanha para demarcar os limites de possessões territoriais – e, por isso, não poderia se tornar um povoado. Durante esse período, foram construídos quarteis, depósitos de material e ranchos e residências para os oficiais da subdivisão e essa movimentação local atraiu também a atenção de índios e estancieiros das redondezas e, mais tarde, descendentes de Açores e açorianos. Entre 1801 e 1803, o sítio ainda recebeu cinquenta famílias guaranis que começaram a construir suas residências.

Segundo a Enciclopédia dos Municípios (volume 34), o povoado só foi emancipado da Freguesia de Cachoeira do Sul em 1812, com cerca de 800 famílias, e em 1857, elevada a município. Os dados do recenseamento de 1872 permitem conhecer melhor a população do município no final do século XIX.

1872					
Branca	Preta	Parda	Cabocla	Educação	
Livres (7.054)				Sabem ler e escrever	Analfabeto
4.284	454	987	1.329	Livres	
Escravos (1.204)				1.495	5.559
-	803	401	-	Escravos	
				-	1.204

Tabela 44: distribuição da população de Santa Maria em etnias, liberdade e educação (fonte: Recenseamento de 1872)

Como se pode ver, a maioria da população era branca, e, somando os habitantes livres e escravos, a minoria era preta (1.257) e habitantes pardos e caboclos apresentam distribuição

equilibrada: 1.388 eram pardos e 1.329 caboclos. Como esperado, o analfabetismo atingia a maioria da população, apenas 1.495 habitantes sabiam ler e escrever, o que, em termos percentuais, equivale a aproximadamente 18%.

O quadro abaixo apresenta índices mais recentes que comparam a população, o IDHM e o IDHM de Educação.

Ano de instalação	População (Censo 2010)	IDHM 2010	IDHM Educação 2010
1857	261.031	0,784	0,715
	População (Censo 2000)	IDHM 2000	IDHM Educação 2000
	243.611	0,715	0,591
	População (Censo 1991)	IDHM 1991	IDHM Educação 1991
	207.932	0,609	0,428

Tabela 45: o de instalação do município de Santa Maria, dados sobre a população, IDHM e IDH Educação referentes aos anos 1991, 2000 e 2010 (fontes: IBGE 1991, 200 e 2010; PNUD)

Entre os anos de 1991 e 2010, houve um crescimento no índice populacional e nos índices de desenvolvimento humano da comunidade e da educação de Santa Maria. Se antes o IDHM Educação de Santa Maria era abaixo dos 0,5, em 2010 já ultrapassou os 0,7.

Nos índices percentuais da etnia da comunidade, vemos que a maior parte da população permaneceu sendo a branca, um percentual acima dos 80%. Sendo assim, os grupos étnicos indígena, preto, amarelo e pardo correspondem juntos a menos de 20% da população.

Etnia 2010				
Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
83,67%	5,18%	0,28%	10,14%	0,12%

Tabela 46: índices percentuais referentes à distribuição étnica de Santa Maria no ano de 2010 (fonte: IBGE, 2010)

4.4 Conclusões preliminares

Comparando os dados sociais, as localidades de Salvador, Santa Cruz Cabrália, Rio de Janeiro e Porto Alegre apresentavam, em 1872, índices percentuais bem próximos ou iguais de analfabetismo. Já, cerca de 250 anos depois, em 2010, o IDHM indica uma mudança nessa aproximação, uma vez que as localidades das regiões Sudeste e Sul apresentam índices altos, enquanto as localidades do Estado da Bahia, com exceção da capital, exibem índices medianos (Jacobina e Santa Cruz Cabrália) e baixo (Barra). Quanto ao IDHM Educação, não há índices muito elevados, apenas duas localidades possuem índices considerados altos: Rio de Janeiro e Porto Alegre; a capital do Estado da Bahia se sobrepõe às suas localidades interioranas novamente, ficando com um IDHM Educação médio, enquanto as demais com um baixo; as localidades do Rio Grande do Sul apresentam bons índices de desenvolvimento humano e de educação, é necessário evidenciar que a região sul é uma das mais novas no país, começando sua história no final do século XVIII.

Localidade	População Analfabeta 1872	IDHM 2010	IDHM Educação 2010
Salvador	65%	0,759	0,679
Barra	91%	0,557	0,457
Jacobina	87%	0,649	0,558
Santa Cruz Cabrália	71%	0,654	0,571
Rio de Janeiro	56%	0,799	0,719
Barra Mansa	90,4%	0,729	0,657
Porto Alegre	71%	0,805	0,702
Santa Maria	82%	0,784	0,715

Tabela 47: comparação dos índices educacionais das localidades nos anos de 1872 e 2010 (fontes: Recenseamento de 1872 e PNUD)

5. Considerações finais

Se compararmos todos os municípios, podemos visualizar melhor os resultados, tanto no que se refere aos aspectos linguísticos quanto sociais. Jacobina apresentou os maiores índices de perda da flexão de plural tanto nos nomes quanto nos verbos em seu Estado; a localidade de

Barra Mansa apresentou índices bem mais elevados do que a capital do Rio de Janeiro; por outro lado, Santa Maria apresentou resultados bem próximo da capital do Rio Grande do Sul, sendo a maior diferença na concordância nominal.

Evidenciamos que o Estado da Bahia apresenta resultados diversos, ainda que Jacobina apresente o maior índice de cancelamento da marca de plural, enquanto Santa Cruz Cabrália, onde os portugueses aportaram no século XVI, apresenta resultados mais próximos das capitais dos Estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul que das outras localidades interioranas do Estado da Bahia.

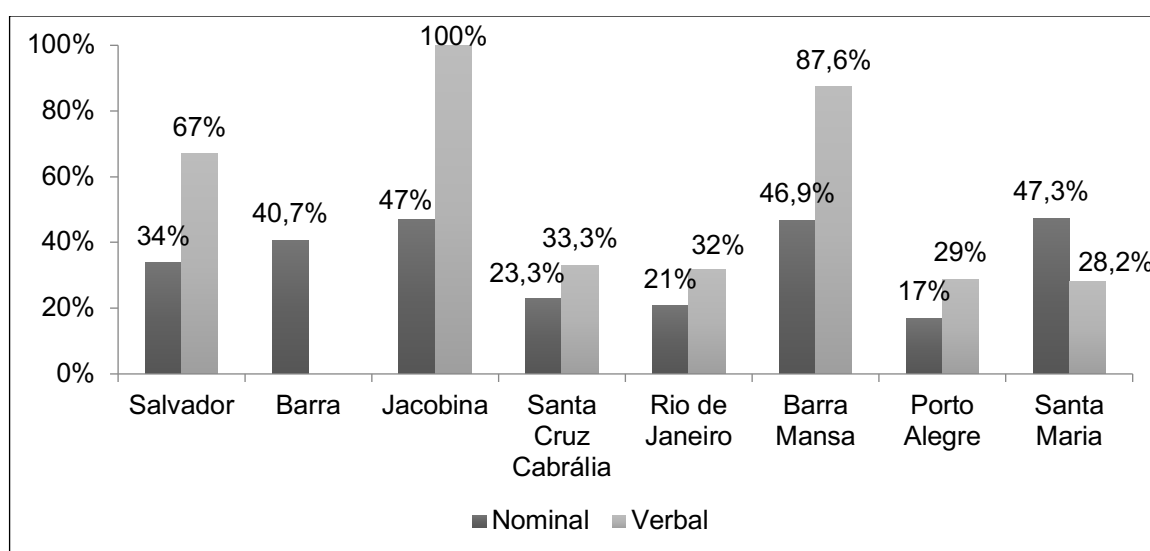


Gráfico 10: percentual da ausência da marca de concordância nominal e verbal de Salvador, Barra, Jacobina, Santa Cruz Cabrália, Rio de Janeiro, Barra Mansa, Porto Alegre e Santa Maria

Reunindo todas as informações discutidas até agora, é possível verificar que a distribuição do percentual de apagamento é variável nas localidades e, mesmo com índices de educação baixos ou elevados, verificamos percentuais significativos, como é o caso de Santa Cruz Cabrália que tem índices medianos de desenvolvimento humano e educação, mas há um favorecimento da manutenção da marca de plural; ou Santa Maria que apresenta os mesmos índices altos, porém com índices de apagamento bem próximos aos de Santa Cruz Cabrália.

À semelhança de Callou (2018, p. 84), que apresenta um mapa com dados étnicos, educacionais e demográficos, relativos ao fenômeno da concordância verbal, estabelecemos um confronto com a concordância nominal e verbal (Tabela 48).

É possível verificar que a Bahia era composta por uma população majoritariamente preta e parda, da mesma forma que a localidade de Barra Mansa, com índices de apagamento semelhantes, com exceção de Santa Cruz Cabrália; por outro lado, Rio de Janeiro (MN) e as

localidades do Rio Grande do Sul eram compostas por uma maioria branca e tiveram comportamentos semelhantes, no que tange o apagamento.

Localidades	Recenseamento 1872				Dados do ALiB (século XXI)	
	Branco	Pretos + pardos	População escrava		Ausência da marca	Ausência da marca
			Pretos + pardos	Total		
Salvador	29%	55%	12,7%	67,7%	34%	67%
Barra	8,4%	85,4%	5,5%	91%	40,7%	-
Jacobina	32,5%	56,5%	7%	87%	47%	100%
Santa Cruz Cabrália	10,6%	24%	52,6%	71%	23,3%	33%
Rio de Janeiro (MN)	55%	26,6%	18%	63,8%	21%	32%
Barra Mansa	40%	14,3%	42,5%	90,4%	46,9%	88%
Porto Alegre	52%	24,6%	18,5%	76,6%	17%	29%
Santa Maria	51,8%	17,4%	14,6%	81,8%	47,3%	28%

Tabela 48: comparação geral das localidades referente à etnia, liberdade e aos níveis educacionais de 1872 e os resultados da análise dos fenômenos da concordância nominal e verbal (fonte: Recenseamento de 1872)

Em suma, ainda que a quantidade de dados seja insuficiente para tirar conclusões categóricas, a análise nos fornece pistas de como o fenômeno variável da concordância se distribui pelas regiões. O estudo é detalhado, mas, ao final, temos mais perguntas que respostas.

Não se pode negar que nem sempre os fatos sócio-históricos conseguem explicar a ocorrência de uso de variantes padrão e não-padrão. Há uma diversidade regional, inclusive dentro de um mesmo Estado brasileiro, mas também uma semelhança de restrições linguísticas e extralinguísticas em localidades geograficamente distintas uma da outra. O perfil étnico e social de cada localidade por si só não é suficiente para uma melhor compreensão deste português brasileiro heterogêneo e plural.

Precisamos estender a análise a todos os pontos do país, trabalhar com um conjunto maior de dados, a fim de evitar conclusões precipitadas que levem em conta o Brasil como um todo, quando ele é tão diversificado, de todos os pontos de vista.

Bibliografia

ALMEIDA, E. S. Variação do uso do subjuntivo em estruturas subordinadas: do século XIII ao XX. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

AVELAR, J.; ALVAREZ-LOPEZ, L. (Org.) Dinâmicas Afro-Latinas: Língua(s) e História(s). 1. ed. Peter Lang: Frankfurt am Main, 2015. v. 1. 265p

BAXTER, A. & LUCCHESI, D. A relevância dos processos de pidginização e criouliização na formação da língua portuguesa no Brasil. Estudos linguísticos e literários, Special Issue: 65-83 Salvador, UFBA, 1997.

BATISTA, P. G. Ter e haver existenciais na fala culta de Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre: do social ao linguístico. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa - 39. ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2019.

CALLOU, D. M. I. . Issues on the history of Portuguese in and of Brazil. In: Laura Álvarez López; Perpétua Gonçalves; Juanito Avelar. (Org.). Issues on the history of Portuguese in and of Brazil. xiied. Amsterdam: John Benjamins, 2018, v. 1, p. 67-88.

CALLOU, D. M. I.. Sobre a história do português no e do Brasil: levantando questões. In: Juanito Ornelas de Avelar e Laura Álvarez López. (Org.). Dinâmicas Afro-Latinas Língua(s) e História(s). 1ed.: v. , p. 71-89, 2015.

CALLOU, D. M. I. . Da história social à história lingüística: o Rio de Janeiro no século XIX. In: Tania Maria Alkmim. (Org.). Para a história do português brasileiro: novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002, v. III, p. 281-292.

CALLOU, D. M. I. . O Projeto NURC no Brasil: da década de 70 à década de 90. In: Ataliba de castilho. (Org.). Lingüística. : UNICAMP, 2000, v. 11, p. 231-250.

CALDAS, V. G. Cancelamento variável do rótico: história linguística e social. Monografia – Graduação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016

CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo – 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DÁLIA, J. M. T.; LUCCHESI, D. A variação na concordância de número no sintagma nominal no português rural da serra fluminense: deriva ou contato? Gragoatá (UFF), v. 26, p. 217-251, 2021.

EQUIPE AE, Agência Estado. Livro adotado pelo MEC defende falar errado. Disponível em <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,livro-adotado-pelo-mec-defende-falar-errado,718471/>>. Acesso em 10 set. 2021.

FIGUEIREDO, C. F. G. A concordância plural variável no sintagma nominal do Português reestruturado da comunidade de Almojarife, São Tomé. Tese de Doutorado – Universidade de Macau, Macau, 2010.

GUY, G. On the nature and origins of popular Brazilian Portuguese. In: Estudos sobre el español de América y lingüística Afroamericana: 227-245. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1989.

GUY, G. Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of phonology, syntax, and language history. Tese de Doutorado – University of Pennsylvania, Pennsylvania, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Enciclopédia dos municípios brasileiros. Conselho Nacional de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1957-1964. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Recenseamento do Brazil em 1872. Rio de Janeiro, 1874. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Atlas do desenvolvimento humano nas regiões metropolitanas brasileiras. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/>>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. Tradução: M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. C. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, W. Principles of linguistic change: internal factors. Cambridge: Blackwell Publishers, 1994.

LEMLE, M.; NARO, A. J. Competências básicas do português. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) e Fundação Ford, 1977.

LOPES, N. S. Concordância nominal, contexto linguístico e sociedade. Tese de Doutorado – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

LUCCHESI, Dante. A hipótese do substrato no contexto da história sociolinguística do português popular do Brasil. *Linguística (Madrid)*, v. 30, p. 209-240, 2014.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Orgs.) O Português Afro-Brasileiro. Salvador: Edufba, 2009.

LUCCHESI, D. Aspectos gramaticais do português brasileiro afetados pelo contato entre línguas: uma visão de conjunto. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara. (Org.). Português Brasileiro II: contato lingüístico, heterogeneidade e história: 366-390. Niterói: EdUFF, 2008.

MARTINS, B. L. L. Sobre o fenômeno da concordância no português brasileiro: três comunidades em confronto. Monografia - Graduação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MIRANDA, W.. Concordância verbal nas comunidades de Itamatatua e Mamuna, em Alcântara, no Maranhão: uma contribuição para a discussão sobre o contato linguístico no português brasileiro. In: X Congresso Internacional da ABRALIN, 2018, Niteroi. Anais do X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística: pesquisa linguística e compromisso político, 2017. p. 178-189.

MONGUILHOTT, I. O. S.. A variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural em Florianópolis. Working Papers em Linguística (Online), v. 16, p. 59-74, 2015.

MONGUILHOTT, I. de O. e S. Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. Origens do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

NARO, A. J. The social and structural dimensions of a syntactic change. LSA, Language, v. 57, n. 1, p. 63-98, 1981.

NINA, Terezinha. (1980). Concordância nominal/verbal do analfabeto na Micro-Região Bragantina. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PAIVA, M. C. A. A variável gênero. In: Maria Luiza Braga; Maria Cecília Mollica. (Org.). Introdução à Sociolinguística: tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003, v. 1, p. 33-42.

PEREIRA, M. L. de S.. Variação na concordância verbal no falar brasileiro: apontamentos acerca da atuação de fatores linguísticos e sociais. REVISTA TRAMA (UNIOESTE. ONLINE), v. 13, p. 212-230, 2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Brasília: PNUD. <www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: ago. 2021.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows. 2005. Disponível em: <<http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SANTOS, D. S.; SILVA, J. A. A. As variáveis sociais e o uso da concordância verbal: dados do Português popular de Vitória da Conquista-BA. Fólio – Revista de Letras Vitória da Conquista v. 6, n. 1 p. 145-165, Vitória da Conquista, 2014

SCHERRE, M. Reanálise da Concordância Nominal em Português. Tese de Doutorado – Universidade federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português. *Revista Fórum Linguístico*. Florianópolis: Revista Fórum Linguístico, 1998.

SILVA NETO, S. Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e da Cultura, 1963[1950].

TARALLO, F. Sobre a alegada origem crioula do português brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias. In: Roberts, I. & M. Kato (orgs.). *Português brasileiro. Uma viagem diacrônica*: 35-68, 1993.

VIEIRA, S. R.. A interface morfossintaxe-fonética na variação da concordância: primeiras contribuições. In: VIEIRA, S. r.. (Org.). *A concordância verbal em variedades do Português: a interface Fonética-Morfossintaxe*. 1ed.Rio de Janeiro: Vermelho Marinho/FAPERJ, 2015, v. 1, p. 17-28.

VIEIRA, S. R.; BAZENGA, A. M. . A concordância de terceira pessoa plural: padrões em variedades do Português. In: VIEIRA, S. R.. (Org.). *A concordância verbal em variedades do Português: a interface Fonética-Morfossintaxe*. 1ed.Rio de Janeiro: Vermelho Marinho-FAPERJ, 2015, v. 1, p. 29-75.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. ; GOMES, D. K. . A expressão fonética da terceira pessoa do plural no Português do Brasil: uma agenda de pesquisa para o tratamento da variável saliência fônica. In: VIEIRA, S. R.. (Org.). *A concordância verbal em variedades do Português: a interface Fonética-Morfossintaxe*. 1ed.Rio de Janeiro: Vermelho-Marinho-FAPERJ, 2015, v. 1, p. 104-147.

VIEIRA, S. R.; BAZENGA, A. M. . Patterns of third person plural verbal agreement. *JOURNAL OF PORTUGUESE LINGUISTICS*, v. 12, p. 7-50, 2013.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F.. Tipologia de regras linguísticas e o estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. *Revista Linguística (Online)*, v. 30(2), p. 81-112, 2014.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Org.) *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2a. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 262p.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução: M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

Outras fontes:

Atlas Linguístico do Brasil. ALiB. Disponível em: <www.alib.ufba.br> Acesso em: 30 ago. 2021.

Índices relativos à educação, etnia e IDHM. Rio de Janeiro: IBGE. Disponíveis em: <www.cidades.ibge.gov.br>, www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: ago. 2021.

Mapas das mesorregiões. Disponíveis em: <www.baixarmapas.com.br>. Acesso em: 10 set. 2021.

Anexos

Relembrando algumas informações sobre os informantes:

- 1 – homem, faixa etária 1
- 2 – mulher, faixa etária 1
- 3 – homem, faixa etária 2
- 4 – mulher, faixa etária 2

1. Concordância nominal

Localidade	Informante	Dado
Barra	1	isso tem.... mais de UNS três anos também.
Barra	1	isso tem.... mais de uns TRÊS anos também.
Barra	1	isso tem.... mais de uns três ANOS também.
Barra	1	tomou UMAS porrada do dono do mercado.
Barra	1	tomou umas PORRADA do dono do mercado.
Barra	2	o que marcou mais? meu marido e MEUS filhos.
Barra	2	o que marcou mais? meu marido e meus FILHOS.
Barra	2	o médico internou, deu OS remédio, ela tava boazinha...
Barra	2	o médico internou, deu os REMÉDIO, ela tava boazinha...
Barra	2	que foi direto pro coração, fazendo aquele vomito preto, AQUELAS coisa assim...
Barra	2	ue foi direto pro coração, fazendo aquele vomito preto, aquelas COISA assim...
Barra	2	fulano tava com marido de fulana de tal, ESSAS coisa, sempre isso, né
Barra	2	fulano tava com marido de fulana de tal, essas COISA, sempre isso, né
Barra	3	teve DOIS fato que me trouxe muita alegria
Barra	3	teve dois FATO que me trouxe muita alegria
Barra	3	mudou muito a minha vida, foi DUAS alegria que eu tive na minha vida
Barra	3	mudou muito a minha vida, foi duas ALEGRIA que eu tive na minha vida
Barra	3	VARIAS coisa que as vezes é engraçada, ne
Barra	3	varias COISA que as vezes é engraçada, ne
Barra	4	jornal, eu gosto de assistir. pra saber dAS noticia.
Barra	4	jornal, eu gosto de assistir. pra saber das NOTICIA.
Barra	4	nós temo um terreno ali que tem UMAS flo, umas planta, vô molha...
Barra	4	nós temo um terreno ali que tem umas FLO, umas planta, vô molha...
Barra	4	nós temo um terreno ali que tem umas flo, UMAS planta, vô molha...

Barra	4	nós temo um terreno ali que tem umas flo, umas PLANTA, vô molha...
Barra	4	eu nem gosto de saber DESSAS noticia.
Barra	4	eu nem gosto de saber dessas NOTICIA.
Jacobina	1	...muitos DELES gosta porque tem mais condições, né, tem mais condições...
Jacobina	1	...que ele viajava da região norte pra... Várzea Nova... com AS tropa de burro.
Jacobina	1	...que ele viajava da região norte pra... Várzea Nova... com as TROPA de burro.
Jacobina	1	Lá mesmo minha tia faz isso, DUAS tia minha faz.
Jacobina	1	Lá mesmo minha tia faz isso, duas TIA minha faz.
Jacobina	1	Lá mesmo minha tia faz isso, duas tia MINHA faz.
Jacobina	1	...depois coloca um pedacinho de couro NAS duas peça, aí fica feito.
Jacobina	1	...depois coloca um pedacinho de couro nas DUAS peça, aí fica feito.
Jacobina	1	...depois coloca um pedacinho de couro nas duas PEÇA, aí fica feito.
Jacobina	1	á tem UNS vinte ano já.
Jacobina	1	Já tem uns VINTE ano já.
Jacobina	1	Já tem uns vinte ANO já.
Jacobina	1	ficou aí de um dia pra outro, aí NOS outro dia eu vim e fui correr...
Jacobina	1	ficou aí de um dia pra outro, aí nos OUTRO dia eu vim e fui correr...
Jacobina	1	ficou aí de um dia pra outro, aí nos outro DIA eu vim e fui correr...
Jacobina	1	tem desses que fala inglês, fala... OUTRAS língua que a gente não entende
Jacobina	1	tem desses que fala inglês, fala... outras LÍNGUA que a gente não entende...
Jacobina	1	tem MEUS primo mesmo que mora em São Paulo e fala diferente da gente.
Jacobina	1	tem meus PRIMO mesmo que mora em São Paulo e fala diferente da gente.
Jacobina	1	tem meus primo MESMO que mora em São Paulo e fala diferente da gente.
Jacobina	2	tem casa grande, pequena, tem né, MUITAS casa feita de taipo ainda aqui...
Jacobina	2	tem casa grande, pequena, tem né, muitas CASA feita de taipo ainda aqui...
Jacobina	2	de vez em quando aparece UNS peixinho.
Jacobina	2	de vez em quando aparece uns PEIXINHO.
Jacobina	2	ai, de manhã, ajeito o café DOS menino, um vai pra escola, aí vou arrumar a casa...

Jacobina	2	ai, de manhã, ajeito o café dos MENINO, um vai pra escola, aí vou arrumar a casa...
Jacobina	2	não tinha energia, não tinha água, AS casa não era assim...
Jacobina	2	não tinha energia, não tinha água, as CASA não era assim...
Jacobina	2	porque eu gosto de ver AS prezepada das novela
Jacobina	2	porque eu gosto de ver as PREZEPADA das novela
Jacobina	2	porque eu gosto de ver as prezepada DAS novela
Jacobina	2	porque eu gosto de ver as prezepada das NOVELA
Jacobina	3	UMAS prateleira que a senhora quer dizer, né
Jacobina	3	umas PRATELEIRA que a senhora quer dizer, né
Jacobina	3	OS cacho não, É... chama as penca, né.
Jacobina	3	Os CACHO não, É... chama as penca, né.
Jacobina	3	Os cacho não, É... chama AS penca, né.
Jacobina	3	Os cacho não, É... chama as PENCA, né.
Jacobina	3	Que tem OS dois braço de pegar, né
Jacobina	3	Que tem os DOIS braço de pegar, né
Jacobina	3	Que tem os dois BRAÇO de pegar, né
Jacobina	3	... Tenho de dá bom-dia OS colega, né. Primeiro lugar, né. E, aí, procurar fazer minhas atividade que eu faço todo dia, né.
Jacobina	3	... Tenho de dá bom-dia os COLEGA, né. Primeiro lugar, né. E, aí, procurar fazer minhas atividade que eu faço todo dia, né.
Jacobina	3	.. Tenho de dá bom-dia os colega, né. Primeiro lugar, né. E, aí, procurar fazer MINHAS atividade que eu faço todo dia, né.
Jacobina	3	... Tenho de dá bom-dia os colega, né. Primeiro lugar, né. E, aí, procurar fazer minhas ATIVIDADE que eu faço todo dia, né.
Jacobina	3	Não tava, né, não tava AS peça, botei pra funcionar normal, né
Jacobina	3	Não tava, né, não tava as PEÇA, botei pra funcionar normal, né
Jacobina	3	Agora n, na época da mineração aqui o movimento era grande aqui, né. OS comerciante aqui.
Jacobina	3	Agora n, na época da mineração aqui o movimento era grande aqui, né. Os COMERCIANTE aqui.
Jacobina	3	ai MEUS irmão sempre mais velho que eu ai num tinha nem tempo...
Jacobina	3	ai meus IRMÃO sempre mais velho que eu ai num tinha nem tempo...
Jacobina	3	ai meus irmão sempre mais VELHO que eu ai num tinha nem tempo...
Jacobina	4	quando vai bater laje que levanta AS coluna, pra bater laje, né

Jacobina	4	quando vai bater laje que levanta as COLUNA, pra bater laje, né
Jacobina	4	pra bater AS laje, né
Jacobina	4	pra bater as LAJE, né
Jacobina	4	antigamente AS casa era tudo de abobo
Jacobina	4	antigamente as CASA era tudo de abobo
Jacobina	4	AS casa velha tudo de abobo, né, agora não, né, reformaram as casa, reformaram tudo
Jacobina	4	as CASA velha tudo de abobo, né, agora não, né, reformaram as casa, reformaram tudo
Jacobina	4	as casa VELHA tudo de abobo, né, agora não, né, reformaram as casa, reformaram tudo
Jacobina	4	as casa velha tudo de abobo, né, agora não, né, reformaram AS casa, reformaram tudo
Jacobina	4	as casa velha tudo de abobo, né, agora não, né, reformaram as CASA, reformaram tudo
Jacobina	4	ele levantava cedo pra tirar leite DAS vaca.
Jacobina	4	ele levantava cedo pra tirar leite das VACA.
Jacobina	4	Por que tem VÁRIOS pão, né? Pão de queijo. Como È pão de leite.
Jacobina	4	Por que tem vários PÃO, né? Pão de queijo. Como È pão de leite.
Jacobina	4	Porque a gente se aproxima mais DAS pessoas, né? Das pessoas a gente aproxima mais, né?
Jacobina	4	Porque a gente se aproxima mais das PESSOAS, né? Das pessoas a gente aproxima mais, né?
Jacobina	4	Porque a gente se aproxima mais das pessoas, né? DAS pessoas a gente aproxima mais, né?
Jacobina	4	Porque a gente se aproxima mais das pessoas, né? Das PESSOAS a gente aproxima mais, né?
Jacobina	4	Cal eles passa mais assim na parede da... Sem passar tinta, demorar ESSES dia na parede, né?
Jacobina	4	Cal eles passa mais assim na parede da... Sem passar tinta, demorar esses DIA na parede, né?
Santa Cruz Cabrália	1	Vai pra roca, ve AQUELAS madeira seca, vai la, corta de facao..
Santa Cruz Cabrália	1	Vai pra roca, ve aquelas MADEIRA seca, vai la, corta de facao..
Santa Cruz Cabrália	1	Vai pra roca, ve aquelas madeira SECA, vai la, corta de facao..
Santa Cruz Cabrália	1	Foi contado PELOS outro.
Santa Cruz Cabrália	1	Foi contado pelos OUTRO.
Santa Cruz Cabrália	1	É contado PELOS outro.
Santa Cruz Cabrália	1	É contado pelos OUTRO.

Santa Cruz Cabrália	2	Foi um evento que teve participação de quatro ESTADOS, ne
Santa Cruz Cabrália	2	AS colegas dela deixaram ela na mao, teve que vir sozinha...
Santa Cruz Cabrália	2	As COLEGAS dela deixaram ela na mao, teve que vir sozinha...
Santa Cruz Cabrália	2	Então formaram cinco TIMES e nesses cinco times é... teve de fortaleza, rio grande do sul, de são Paulo e um de Cabrália, então ficaram quatro times...
Santa Cruz Cabrália	2	Então formaram cinco times e NESSES cinco times é... teve de fortaleza,rio grande do sul, de são Paulo e um de Cabrália, então ficaram quatro times...
Santa Cruz Cabrália	2	Então formaram cinco times e nesses cinco TIMES é... teve de fortaleza,rio grande do sul, de são Paulo e um de Cabrália, então ficaram quatro times...
Santa Cruz Cabrália	2	Então formaram cinco times e nesses cinco times é... teve de fortaleza,rio grande do sul, de são Paulo e um de Cabrália, então ficaram quatro TIMES...
Santa Cruz Cabrália	2	O time dela, que a gente pegou meninas da gente, AS reservas, pegou e fez um time pra ela...
Santa Cruz Cabrália	2	O time dela, que a gente pegou meninas da gente, as RESERVAS,pegou e fez um time pra ela...
Santa Cruz Cabrália	2	E nenhuma dAS meninas que fez, das meninas das reservas ficaram em quarto lugar, então, ganharam medalhas...
Santa Cruz Cabrália	2	E nenhuma das MENINAS que fez, das meninas das reservas ficaram em quarto lugar, então, ganharam medalhas...
Santa Cruz Cabrália	2	E nenhuma das meninas que fez, dAS meninas das reservas ficaram em quarto lugar, então, ganharam medalhas...
Santa Cruz Cabrália	2	E nenhuma das meninas que fez, das MENINAS das reservas ficaram em quarto lugar, então, ganharam medalhas...
Santa Cruz Cabrália	2	E nenhuma das meninas que fez, das meninas dAS reservas ficaram em quarto lugar, então, ganharam medalhas...
Santa Cruz Cabrália	2	E nenhuma das meninas que fez, das meninas das RESERVAS ficaram em quarto lugar, então, ganharam medalhas...
Santa Cruz Cabrália	2	Então, ninguém, nenhuma dAS meninas reconheceram isso...
Santa Cruz Cabrália	2	Então, ninguém, nenhuma das MENINAS reconheceram isso...
Santa Cruz Cabrália	2	Então eu, como eu fiquei em terceiro lugar, eu e AS outras minhas colegas, eu tive...
Santa Cruz Cabrália	2	Então eu, como eu fiquei em terceiro lugar, eu e as OUTRAS minhas colegas, eu tive...
Santa Cruz Cabrália	2	Então eu, como eu fiquei em terceiro lugar, eu e as outras MINHAS colegas, eu tive...
Santa Cruz Cabrália	2	Então eu, como eu fiquei em terceiro lugar, eu e as outras minhas COLEGAS, eu tive...

Santa Cruz Cabrália	2	Isso me deixou, as vezes, muito triste, PELAS meninas, pelas minhas próprias colegas de esporte e...
Santa Cruz Cabrália	2	Isso me deixou, as vezes, muito triste, pelas MENINAS, pelas minhas próprias colegas de esporte e...
Santa Cruz Cabrália	2	Isso me deixou, as vezes, muito triste, pelas meninas, PELAS minhas próprias colegas de esporte e...
Santa Cruz Cabrália	2	Isso me deixou, as vezes, muito triste, pelas meninas, pelas MINHAS próprias colegas de esporte e...
Santa Cruz Cabrália	2	Isso me deixou, as vezes, muito triste, pelas meninas, pelas minhas PRÓPRIAS colegas de esporte e...
Santa Cruz Cabrália	2	Isso me deixou, as vezes, muito triste, pelas meninas, pelas minhas próprias COLEGAS de esporte e...
Santa Cruz Cabrália	2	Joga, muito melhor que UMAS menininhas que jogam comigo...
Santa Cruz Cabrália	2	Joga, muito melhor que umas MENININHAS que jogam comigo...
Santa Cruz Cabrália	2	Um DOS meu passatempo, ai eu gosto...
Santa Cruz Cabrália	2	Um dos MEU passatempo, ai eu gosto...
Santa Cruz Cabrália	2	Um dos meu PASSATEMPO, ai eu gosto...
Santa Cruz Cabrália	2	São novelas com PERÍODOS diferente, são personagens diferentes e...são histórias diferentes... eu gosto porque me distrai um pouco.
Santa Cruz Cabrália	2	São novelas com períodos DIFERENTE, são personagens diferentes e...são histórias diferentes... eu gosto porque me distrai um pouco.
Santa Cruz Cabrália	2	São novelas com períodos diferente, são PERSONAGENS diferentes e...são histórias diferentes... eu gosto porque me distrai um pouco.
Santa Cruz Cabrália	2	São novelas com períodos diferente, são personagens DIFERENTES e...são histórias diferentes... eu gosto porque me distrai um pouco.
Santa Cruz Cabrália	2	São novelas com períodos diferente, são personagens diferentes e...são HISTÓRIAS diferentes... eu gosto porque me distrai um pouco.
Santa Cruz Cabrália	2	São novelas com períodos diferente, são personagens diferentes e...são histórias DIFERENTES... eu gosto porque me distrai um pouco.
Santa Cruz Cabrália	2	Sou responsável também PELOS doces, ne
Santa Cruz Cabrália	2	Sou responsável também pelos DOCES, ne
Santa Cruz Cabrália	2	Sou a responsável, gerencio OS doce, qual doce que entra...
Santa Cruz Cabrália	2	Sou a responsável, gerencio os DOCE, qual doce que entra...

Santa Cruz Cabrália	2	E quando termino MEUS serviços cá fora, eu vou...
Santa Cruz Cabrália	2	E quando termino meus SERVIÇOS cá fora, eu vou...
Santa Cruz Cabrália	2	...ajudo ela a terminar de fazer AS saladas e...
Santa Cruz Cabrália	2	...ajudo ela a terminar de fazer as SALADAS e...
Santa Cruz Cabrália	2	...pega a balsa e cada um prAS suas casa...
Santa Cruz Cabrália	2	...pega a balsa e cada um pras SUAS casa...
Santa Cruz Cabrália	2	...pega a balsa e cada um pras suas CASA...
Santa Cruz Cabrália	2	Dois COLEGAS meu de trabalho chegou lá contando hoje...
Santa Cruz Cabrália	3	Saí da rodoviária pra fazer ligação prOS menino pra saber como eles tava, aí...
Santa Cruz Cabrália	3	Saí da rodoviária pra fazer ligação pros MENINO pra saber como eles tava, aí...
Santa Cruz Cabrália	3	...que o bagaço é que cobre ESSAS camadas verde clarinha de...
Santa Cruz Cabrália	3	...que o bagaço é que cobre essas CAMADAS verde clarinha de...
Santa Cruz Cabrália	3	...que o bagaço é que cobre essas camadas VERDE CLARINHA de...
Santa Cruz Cabrália	3	...o lugar que ele gostava, OS mangue que ele gostava de pegar o caranguejo...
Santa Cruz Cabrália	3	...o lugar que ele gostava, os MANGUE que ele gostava de pegar o caranguejo...
Santa Cruz Cabrália	4	...não é que eu não goste dOS programa que tá passanu...
Santa Cruz Cabrália	4	...não é que eu não goste dos PROGRAMA que tá passanu...
Santa Cruz Cabrália	4	Ah, escolho o jornal, né, pra ver AS notícia.
Santa Cruz Cabrália	4	Ah, escolho o jornal, né, pra ver as NOTÍCIA.
Santa Cruz Cabrália	4	Porque AS notícia que passa no jornal, né.
Santa Cruz Cabrália	4	Porque as NOTÍCIA que passa no jornal, né.
Santa Cruz Cabrália	4	Ah, tem VÁRIAS notícia, todo dia, né... cada dia tem uma notícia.
Santa Cruz Cabrália	4	Ah, tem várias NOTÍCIA, todo dia, né... cada dia tem uma notícia.
Santa Cruz Cabrália	4	ELES fica cheio de gordura, a gente lava...

Santa Cruz Cabrália	4	Eles fica CHEIO de gordura, a gente lava..
Santa Cruz Cabrália	4	Aí chamou OS colega dele, né
Santa Cruz Cabrália	4	Aí chamou os COLEGA dele, né
Barra Mansa	1	depois comecei a trabalhar longe, aí vendi MEUS animal.
Barra Mansa	1	depois comecei a trabalhar longe, aí vendi meus ANIMAL.
Barra Mansa	1	tem rato é... tem VÁRIOS bicho, né...
Barra Mansa	1	tem rato é... tem vários BICHO, né...
Barra Mansa	1	AS fazenda...tem chegada como seja bem vindo...
Barra Mansa	1	as FAZENDA...tem chegada como seja bem vindo...
Barra Mansa	1	ali pra dentro você passa primeiro AS plantação de coqueiro, aí por trás da fazenda que vem os curral, aí vem o lugar onde planta galinha...
Barra Mansa	1	ali pra dentro você passa primeiro as PLANTAÇÃO de coqueiro, aí por trás da fazenda que vem os curral, aí vem o lugar onde planta galinha...
Barra Mansa	1	ali pra dentro você passa primeiro as plantação de coqueiro, aí por trás da fazenda que vem OS curral, aí vem o lugar onde planta galinha...
Barra Mansa	1	ali pra dentro você passa primeiro as plantação de coqueiro, aí por trás da fazenda que vem os CURRAL, aí vem o lugar onde planta galinha...
Barra Mansa	1	...a pessoa sabe o que foi feito e tem AS nota, aí é o certo.
Barra Mansa	1	...a pessoa sabe o que foi feito e tem as NOTA, aí é o certo.
Barra Mansa	1	...não cumprir OS mandamento, né, conhecer a verdade...
Barra Mansa	1	...não cumprir os MANDAMENTOS, né, conhecer a verdade...
Barra Mansa	1	tem MUITAS ave, né, muito peixe, muita gente se espreguiçando...
Barra Mansa	1	tem muitas AVE, né, muito peixe, muita gente se espreguiçando...
Barra Mansa	1	tem mais espaço PROS bicho.
Barra Mansa	1	tem mais espaço pros BICHO.
Barra Mansa	1	peessoal se diverte, junta ali OS amigo, aí sai pra beber um caldo...
Barra Mansa	1	peessoal se diverte, junta ali os AMIGO, aí sai pra beber um caldo...
Barra Mansa	1	é, porque para de chover e dá... abre aquele Sol, a turma fala isso, vai DOS antigo, vai levando, né
Barra Mansa	1	é, porque para de chover e dá... abre aquele Sol, a turma fala isso, vai dos ANTIGO, vai levando, né
Barra Mansa	1	usa mais é...pra carregar leite, ESSAS coisa.
Barra Mansa	1	usa mais é...pra carregar leite, essas COISA.

Barra Mansa	1	AQUELAS palavra que as pessoa vai falando, ah o animal tá o que, tá mojando...
Barra Mansa	1	aquelas PALAVRA que as pessoa vai falando, ah o animal tá o que, tá mojando...
Barra Mansa	1	aquelas palavra que AS pessoa vai falando, ah o animal tá o que, tá mojando...
Barra Mansa	1	aquelas palavra que as PESSOA vai falando, ah o animal tá o que, tá mojando...
Barra Mansa	1	Alberto deve ter uns vinte, UNS trinta e poucos ano...
Barra Mansa	1	Alberto deve ter uns vinte, uns trinta e poucos ANO...
Barra Mansa	1	eu falo que tá NOS dia dela
Barra Mansa	1	eu falo que tá nos DIA dela
Barra Mansa	1	isso que eu escuto OS outro fala, as vezes a pessoa usa outro nome...
Barra Mansa	1	isso que eu escuto os OUTRO fala, as vezes a pessoa usa outro nome...
Barra Mansa	1	que AS criança logo gritam vamo brincar...
Barra Mansa	1	que as CRIANÇA logo gritam vamo brincar...
Barra Mansa	1	az UNS quadrado e vai pulando.
Barra Mansa	1	faz uns QUADRADO e vai pulando.
Barra Mansa	1	que eu já vi AS menina brincando muito era isso.
Barra Mansa	1	que eu já vi as MENINA brincando muito era isso.
Barra Mansa	1	hoje em dia AS menina 10 ano tudo é mãe já, então...
Barra Mansa	1	hoje em dia as MENINA 10 ano tudo é mãe já, então...
Barra Mansa	1	tem MUITOS caminhoneiro que fala cuidado pra frente tem tartaruga, eles sabe que é quebra-mola
Barra Mansa	1	em muitos CAMINHONEIRO que fala cuidado pra frente tem tartaruga, eles sabe que é quebra-mola
Barra Mansa	1	cal já tem ESSAS duas função
Barra Mansa	1	cal já tem essas DUAS função
Barra Mansa	1	cal já tem essas duas FUNÇÃO
Barra Mansa	1	tem que AS pessoas sobe, né, na lua, mas não...
Barra Mansa	1	tem que as PESSOAS sobe, né, na lua, mas não...
Barra Mansa	1	OS primeiro minuto eu fiquei assim, mas aí ele dormiu...
Barra Mansa	1	os PRIMEIRO minuto eu fiquei assim, mas aí ele dormiu...
Barra Mansa	1	os primeiro MINUTO eu fiquei assim, mas aí ele dormiu...
Barra Mansa	1	UNS banheiro, tipo uma casinha...
Barra Mansa	1	uns BANHEIRO, tipo uma casinha...
Barra Mansa	1	eu fazia manutenção era NAQUELES banheiro, aí daqui até São Paulo.
Barra Mansa	1	eu fazia manutenção era naqueles BANHEIRO, aí daqui até São Paulo.
Barra Mansa	1	o rapaz morreu ali de manhã, OS cara passou e matou ele.

Barra Mansa	1	o rapaz morreu ali de manhã, os CARA passou e matou ele
Barra Mansa	1	eu escutei OS tiro, depois eu fiquei sabendo que foi ali.
Barra Mansa	1	eu escutei os TIRO, depois eu fiquei sabendo que foi ali.
Barra Mansa	1	se eu tiver vindo e OS homem tiver falando, a policia tá lá embaixo...
Barra Mansa	1	se eu tiver vindo e os HOMEM tiver falando, a policia tá lá embaixo...
Barra Mansa	1	eu prefiro lidar próprio com ESSAS pessoa do que com a lei.
Barra Mansa	1	eu prefiro lidar próprio com essas PESSOA do que com a lei.
Barra Mansa	1	a lei é mais rígida do que OS próprio bandido.
Barra Mansa	1	a lei é mais rígida do que os PRÓPRIO bandido.
Barra Mansa	1	a lei é mais rígida do que os próprio BANDIDO.
Barra Mansa	1	mas tem VÁRIOS tipo de bandido, o cara que mata, que trafica...
Barra Mansa	1	mas tem vários TIPO de bandido, o cara que mata, que trafica...
Barra Mansa	2	não tinha cavalo, ESSAS coisa assim não, tinha piscina, essas coisa assim...
Barra Mansa	2	não tinha cavalo, essas COISA assim não, tinha piscina, essas coisa assim...
Barra Mansa	2	não tinha cavalo, essas coisa assim não, tinha piscina, ESSAS coisa assim...
Barra Mansa	2	não tinha cavalo, essas coisa assim não, tinha piscina, essas COISA assim...
Barra Mansa	2	AS criança que eu já olhei, teve um menino que já olhei...
Barra Mansa	2	As CRIANÇA que eu já olhei, teve um menino que já olhei...
Barra Mansa	2	Começamo a levar cano DOS outro, aí paramos de vender.
Barra Mansa	2	Começamo a levar cano dos OUTRO, aí paramos de vender.
Barra Mansa	2	PEÇAS íntima, roupa, blusa...
Barra Mansa	2	Peças ÍNTIMA, roupa, blusa...
Barra Mansa	3	Eu tenho OUTRAS profissões também.
Barra Mansa	3	Eu tenho outras PROFISSÕES também.
Barra Mansa	3	AS pessoa que trabalha com isso aí, sai com a mão arrebetada...
Barra Mansa	3	As PESSOA que trabalha com isso aí, sai com a mão arrebetada...
Barra Mansa	3	Não, aqui OS meses são chamados..
Barra Mansa	3	Não, aqui os MESES são chamados..
Barra Mansa	3	Cosme Damião...VÁRIAS coisa...
Barra Mansa	3	Cosme Damião...várias COISA...
Barra Mansa	3	Conheço sobre AS ovelha, mas cria... não sei.
Barra Mansa	3	Conheço sobre as OVELHA, mas cria... não sei.
Barra Mansa	3	AS conta pendurada assim... Mão de paga.

Barra Mansa	3	As CONTA pendurada assim... Mão de paga.
Barra Mansa	3	As conta PENDURADA assim... Mão de paga.
Barra Mansa	3	Veneziana é AS partes que... divide o vento
Barra Mansa	3	Veneziana é as PARTES que... divide o vento
Barra Mansa	3	Tem MUITAS perua que leva... um ônibus, né
Barra Mansa	3	Tem muitas PERUA que leva... um ônibus, né
Barra Mansa	3	Ia procurar ajudar AS pessoa que precisa...
Barra Mansa	3	a procurar ajudar as PESSOA que precisa...
Barra Mansa	3	...e também satisfazer OS meus desejo, né, principalmente as coisa especiais que sempre desejou...
Barra Mansa	3	...e também satisfazer os MEUS desejo, né, principalmente as coisa especiais que sempre desejou...
Barra Mansa	3	...e também satisfazer os meus DESEJO, né, principalmente as coisa especiais que sempre desejou...
Barra Mansa	3	...e também satisfazer os meus desejo, né, principalmente AS coisa especiais que sempre desejou...
Barra Mansa	3	...e também satisfazer os meus desejo, né, principalmente as COISA especiais que sempre desejou...
Barra Mansa	3	...e também satisfazer os meus desejo, né, principalmente as coisa ESPECIAIS que sempre desejou...
Barra Mansa	3	hoje... OS garoto hoje não tem essa oportunidade
Barra Mansa	3	hoje... os GAROTO hoje não tem essa oportunidade
Barra Mansa	3	Tem MUITAS pessoas de outras cidade...mineiro...capixaba, cearense...
Barra Mansa	3	Tem muitas PESSOAS de outras cidade...mineiro...capixaba, cearense...
Barra Mansa	3	Tem muitas pessoas de OUTRAS cidade...mineiro...capixaba, cearense...
Barra Mansa	3	Tem muitas pessoas de outras CIDADE...mineiro...capixaba, cearense...
Barra Mansa	3	Aqui na csn tem MUITOS cearense...capixaba...
Barra Mansa	3	Aqui na csn tem muitos CEARENSE...capixaba...
Barra Mansa	3	Antigamente AS pessoa respeitava mais, não tinha gíria, esse negócio pesado.
Barra Mansa	3	Antigamente as PESSOA respeitava mais, não tinha gíria, esse negócio pesado.
Barra Mansa	3	AS revista era selada, só a pessoa que tinha 18 anos que podia...
Barra Mansa	3	As REVISTA era selada, só a pessoa que tinha 18 anos que podia...
Barra Mansa	3	NOSSOS adolescente, praticamente, hoje tão vendo a falência, o caos...
Barra Mansa	3	Nossos ADOLESCENTE, praticamente, hoje tão vendo a falência, o caos...
Barra Mansa	3	OS adolescentes hoje sabem de tudo, faz de tudo...

Barra Mansa	3	Os ADOLESCENTES hoje sabem de tudo, faz de tudo...
Barra Mansa	4	Hoje é dia DOS trabalhador.
Barra Mansa	4	Hoje é dia dos TRABALHADOR.
Barra Mansa	4	...quando dá ESSAS claridade no céu assim, não sei não...
Barra Mansa	4	...quando dá essas CLARIDADE no céu assim, não sei não...
Barra Mansa	4	Eu ri muito, sabe. porque AS pessoa fala assim pros outro, a gente não acredita...
Barra Mansa	4	Eu ri muito, sabe. porque as PESSOA fala assim pros outro, a gente não acredita...
Barra Mansa	4	Eu ri muito, sabe. porque as pessoa fala assim PROS outro, a gente não acredita...
Barra Mansa	4	Eu ri muito, sabe. porque as pessoa fala assim pros OUTRO, a gente não acredita...
Barra Mansa	4	Eu não presto atenção NESSAS coisa.
Barra Mansa	4	Eu não presto atenção nessas COISA.
Barra Mansa	4	Tira esse negócio DAS penca, coloca dentro de um paio de milho, tem uns que coloca dentro de uma caixa...
Barra Mansa	4	Tira esse negócio das PENCA, coloca dentro de um paio de milho, tem uns que coloca dentro de uma caixa...
Barra Mansa	4	Ganhou, tive UMA menina gêmeas e perdi, quem quiser...
Barra Mansa	4	Ganhou, tive uma MENINA gêmeas e perdi, quem quiser...
Barra Mansa	4	Ganhou, tive uma menina GÊMEAS e perdi, quem quiser...
Barra Mansa	4	Meu pai era roceiro, trabalhava assim PROS outro assim na roça, aí levava os filho atrás, dava muito aqueles mosquitinho, aqueles mosquitinho em pólvora, aí a gente...
Barra Mansa	4	Meu pai era roceiro, trabalhava assim pros OUTRO assim na roça, aí levava os filho atrás, dava muito aqueles mosquitinho, aqueles mosquitinho em pólvora, aí a gente...
Barra Mansa	4	Meu pai era roceiro, trabalhava assim pros outro assim na roça, aí levava OS filho atrás, dava muito aqueles mosquitinho, aqueles mosquitinho em pólvora, aí a gente...
Barra Mansa	4	Meu pai era roceiro, trabalhava assim pros outro assim na roça, aí levava os FILHO atrás, dava muito aqueles mosquitinho, aqueles mosquitinho em pólvora, aí a gente...
Barra Mansa	4	Meu pai era roceiro, trabalhava assim pros outro assim na roça, aí levava os filho atrás, dava muito aqueles MOSQUITINHO, aqueles mosquitinho em pólvora, aí a gente...
Barra Mansa	4	Meu pai era roceiro, trabalhava assim pros outro assim na roça, aí levava os filho atrás, dava muito aqueles mosquitinho, AQUELES mosquitinho em pólvora, aí a gente...

Barra Mansa	4	Meu pai era roceiro, trabalhava assim pros outro assim na roça, aí levava os filho atrás, dava muito aqueles mosquitinho, aqueles MOSQUITINHO em pólvora, aí a gente...
Barra Mansa	4	É um...negócio de botar AS coisa, mas...
Barra Mansa	4	É um...negócio de botar as COISA, mas...
Barra Mansa	4	Isso é um arreio que eles coloca pra carregar AS coisa.
Barra Mansa	4	Isso é um arreio que eles coloca pra carregar as COISA.
Barra Mansa	4	Meu pai ele, quando ele pegava AS coisa assim pra empreiteida...
Barra Mansa	4	Meu pai ele, quando ele pegava as COISA assim pra empreiteida...
Barra Mansa	4	Tem a polaca do pescoço pelado? Tem umas que não tem rabo não, O rabo delas são curtinho...
Barra Mansa	4	Tem a polaca do pescoço pelado? Tem umas que não tem rabo não, o RABO delas são curtinho...
Barra Mansa	4	Tem a polaca do pescoço pelado? Tem umas que não tem rabo não, o rabo DELAS são curtinho...
Barra Mansa	4	Ih aquilo é ruim né, coloca berne NOS outro...
Barra Mansa	4	Ih aquilo é ruim né, coloca berne nos OUTRO...
Barra Mansa	4	Tenho um bocado de colega que já viu MUITAS coisa...
Barra Mansa	4	Tenho um bocado de colega que já viu muitas COISA...
Barra Mansa	4	Já vi MUITAS vezes aqui embaixo, feio, garrafa de cachaça
Barra Mansa	4	Já vi muitas VEZES aqui embaixo, feio, garrafa de cachaça
Barra Mansa	4	É tipo assim, UNS quadrado assim, né, que as pessoa pula, é maré.
Barra Mansa	4	É tipo assim, uns QUADRADO assim, né, que as pessoa pula, é maré.
Barra Mansa	4	É tipo assim, uns quadrado assim, né, que AS pessoa pula, é maré.
Barra Mansa	4	É tipo assim, uns quadrado assim, né, que as PESSOA pula, é maré.
Barra Mansa	4	É UNS trocinho preto que dá assim, fica agarrado
Barra Mansa	4	É uns TROCINHO preto que dá assim, fica agarrado
Barra Mansa	4	Goiabada, tem UMAS molinha e tem umas dura.
Barra Mansa	4	Goiabada, tem umas MOLINHA e tem umas dura.
Barra Mansa	4	Goiabada, tem umas molinha e tem UMAS dura.
Barra Mansa	4	Goiabada, tem umas molinha e tem umas DURA.
Barra Mansa	4	Antigamente, tinha muito DESSES pão, a gente ia comprar...
Barra Mansa	4	Antigamente, tinha muito desses PÃO, a gente ia comprar...
Barra Mansa	4	Tinha uns desse tamanho, não, mas vendia UNS grandão, né...
Barra Mansa	4	Tinha uns desse tamanho, não, mas vendia uns GRANDÃO, né...

Barra Mansa	4	Por causa DOS santo, aí meu pai colocava José, Maria...
Barra Mansa	4	Por causa dos SANTO, aí meu pai colocava José, Maria...
Barra Mansa	4	Não tinha ESSAS casa, não tinha nada.
Barra Mansa	4	Não tinha essas CASA, não tinha nada.
Barra Mansa	4	Hoje não tem mais isso, ESSAS menina tão brincando de fazer neném
Barra Mansa	4	Hoje não tem mais isso, essas MENINA tão brincando de fazer neném
Barra Mansa	4	MEUS filho tudo grandão, agora moro sozinha...
Barra Mansa	4	Meus FILHO tudo grandão, agora moro sozinha...
Barra Mansa	4	MEUS filho perdia tudo assim miudinho, parava, né, aí fui tentando...
Barra Mansa	4	Meus FILHO perdia tudo assim miudinho, parava, né, aí fui tentando...
Barra Mansa	4	OS médico aqui de Barra Mansa deixando minha mãe morrer...
Barra Mansa	4	Os MÉDICO aqui de Barra Mansa deixando minha mãe morrer...
Barra Mansa	4	E OS médico aqui de Barra Mansa não faz nada...
Barra Mansa	4	E os MÉDICO aqui de Barra Mansa não faz nada...
Barra Mansa	4	Você entendeu? AS pessoa tão morrendo!
Barra Mansa	4	Você entendeu? As PESSOA tão morrendo!
Barra Mansa	4	Arrumo dentro de casa, limpo AS minha coisa e fico pensando no meu filho...
Barra Mansa	4	Arrumo dentro de casa, limpo as MINHA coisa e fico pensando no meu filho...
Barra Mansa	4	Arrumo dentro de casa, limpo as minha COISA e fico pensando no meu filho...
Barra Mansa	4	Ia ajudar AS pessoa envolta de mim que ia ver qual que tá precisando mais...
Barra Mansa	4	Ia ajudar as PESSOA envolta de mim que ia ver qual que tá precisando mais...
Barra Mansa	4	Você dormia na praça com OS colega se der, né...
Barra Mansa	4	Você dormia na praça com os COLEGA se der, né...
Barra Mansa	4	Eu mesmo ler MINHAS carta que chega, eu mesmo ler minhas coisa que a gente pede pra ler aí é chato...
Barra Mansa	4	Eu mesmo ler minhas CARTA que chega, eu mesmo ler minhas coisa que a gente pede pra ler aí é chato...
Barra Mansa	4	Eu mesmo ler minhas carta que chega, eu mesmo ler MINHAS coisa que a gente pede pra ler aí é chato...
Barra Mansa	4	Eu mesmo ler minhas carta que chega, eu mesmo ler minhas COISA que a gente pede pra ler aí é chato...
Barra Mansa	4	O volta pra casa do Gugu, AS pessoa que mora longe...
Barra Mansa	4	O volta pra casa do Gugu, as PESSOA que mora longe...

Barra Mansa	4	Assistia filme assim, ESSAS coisa, banho de sangue...
Barra Mansa	4	Assistia filme assim, essas COISA, banho de sangue...
Barra Mansa	4	Babá, na casa DOS outro.
Barra Mansa	4	Babá, na casa dos OUTRO.
Barra Mansa	4	Mas se você me perguntar o nome DESSAS rua, nem sei
Barra Mansa	4	Mas se você me perguntar o nome dessas RUA, nem sei
Barra Mansa	4	Eu andava pra tudo que é lado com AS minha colega.
Barra Mansa	4	Eu andava pra tudo que é lado com as MINHA colega.
Barra Mansa	4	Eu andava pra tudo que é lado com as minha COLEGA.
Santa Maria	1	UNS vinte e poucos bloco.UNS vinte e poucos bloco.
Santa Maria	1	Uns vinte e POUCOS bloco.
Santa Maria	1	Uns vinte e poucos BLOCO.
Santa Maria	1	Uma cervejinha com OS amigo, pagodezinho...
Santa Maria	1	Uma cervejinha com os AMIGO, pagodezinho...
Santa Maria	1	Na união aqui? No caso, OS vizinho? Ah, ninguém falando mal de ninguém...
Santa Maria	1	Na união aqui? No caso, os VIZINHO? Ah, ninguém falando mal de ninguém...
Santa Maria	1	...converso com a mãe e com MEUS irmão ali e vou descansar pra outro dia seguir
Santa Maria	1	...converso com a mãe e com meus IRMÃO ali e vou descansar pra outro dia seguir
Santa Maria	1	A novela é mais pra ver tipo, no caso, OS preconceito... O jornal é pra ver as notícia que ocorre no Brasil e no mundo...
Santa Maria	1	A novela é mais pra ver tipo, no caso, os PRECONCEITO... O jornal é pra ver as notícia que ocorre no Brasil e no mundo...
Santa Maria	1	A novela é mais pra ver tipo, no caso, os preconceito... O jornal é pra ver AS notícia que ocorre no Brasil e no mundo...
Santa Maria	1	A novela é mais pra ver tipo, no caso, os preconceito... O jornal é pra ver as NOTÍCIA que ocorre no Brasil e no mundo...
Santa Maria	1	Eu uso cinto, proteção prAS vista, que é o óculos, né
Santa Maria	1	Eu uso cinto, proteção pras VISTA, que é o óculos, né
Santa Maria	1	Ontem não tava muito tranquilo, tava OS homem tudo ali...dos policialdo..., fazendo batida em todas as rua
Santa Maria	1	Ontem não tava muito tranquilo, tava os HOMEM tudo ali...dos policialdo..., fazendo batida em todas as rua
Santa Maria	1	Ontem não tava muito tranquilo, tava os homem tudo ali...dos POLICIALdo..., fazendo batida em todas as rua
Santa Maria	1	Ontem não tava muito tranquilo, tava os homem tudo ali...dos POLICIALdo..., fazendo batida em todas as rua

Santa Maria	1	Ontem não tava muito tranquilo, tava os homem tudo ali...dos policialdo..., fazendo batida em TODAS as rua
Santa Maria	1	Ontem não tava muito tranquilo, tava os homem tudo ali...dos policial do..., fazendo batida em todas AS rua
Santa Maria	1	Ontem não tava muito tranquilo, tava os homem tudo ali...dos policial do..., fazendo batida em todas as RUA
Santa Maria	2	Nê, vai lavar AS mão, vem almoçar, e convida teus amigo pra vir almoçar contigo.
Santa Maria	2	Nê, vai lavar as MÃO, vem almoçar, e convida teus amigo pra vir almoçar contigo.
Santa Maria	2	Nê, vai lavar as mão, vem almoçar, e convida TEUS amigo pra vir almoçar contigo.
Santa Maria	2	Nê, vai lavar as mão, vem almoçar, e convida teus AMIGO pra vir almoçar contigo.
Santa Maria	2	Vão lava AS mão e vem comer.
Santa Maria	2	Vão lava as MÃO e vem comer.
Santa Maria	2	Dificuldade pra aprender AS coisa...Não sei, eu me chamo de burra.
Santa Maria	2	Dificuldade pra aprender as COISA...Não sei, eu me chamo de burra.
Santa Maria	2	Eu acordo de manhã. Daí lavo o rosto, escovo OS dente.
Santa Maria	2	Eu acordo de manhã. Daí lavo o rosto, escovo os DENTE.
Santa Maria	2	...ajeitada pro meu guri tomar café porque OS outros vão pro colégio.
Santa Maria	2	..ajeitada pro meu guri tomar café porque os OUTROS vão pro colégio.
Santa Maria	2	Aí, leio UNS quinze minutinho...
Santa Maria	2	Aí, leio uns quinze MINUTINHO...
Santa Maria	2	...TODOS os dia ele trocava o sangue.
Santa Maria	2	...todos OS dia ele trocava o sangue.
Santa Maria	2	...todos os DIA ele trocava o sangue.
Santa Maria	2	Eu gosto, eu gosto muito de ver AS novela do doze.
Santa Maria	2	Eu gosto, eu gosto muito de ver as NOVELA do doze.
Santa Maria	2	NAS salas de aula, faço limpeza.
Santa Maria	2	Nas SALAS de aula, faço limpeza.
Santa Maria	2	..tinha ficado só AS duas mulher e a guria em casa.
Santa Maria	2	...tinha ficado só as duas MULHER e a guria em casa.
Santa Maria	2	No fim, acabaram OS dois preso injustamente.
Santa Maria	2	No fim, acabaram os dois PRESO injustamente.
Santa Maria	2	Tem, já, tem gente que tem, aqui, em Santa Maria, tem VÁRIOS tipo.
Santa Maria	2	Tem, já, tem gente que tem, aqui, em Santa Maria, tem vários TIPO.
Santa Maria	2	ESSES dia, lá na minha rua apareceu um alemão...

Santa Maria	2	Esses DIA, lá na minha rua apareceu um alemão...
Santa Maria	2	Ah, com OS outros sotaque? Percebo.
Santa Maria	2	Ah, com os OUTROS sotaque? Percebo.
Santa Maria	2	Ah, com os outros SOTAQUE? Percebo.
Santa Maria	2	Uns vêm pra vender... AQUELAS coisa, trabalhar... outros...
Santa Maria	2	Uns vêm pra vender... Aquelas COISA, trabalhar... outros...
Santa Maria	2	Eu, pra ESSAS coisa, eu não guardo muito.
Santa Maria	2	Eu, pra essas COISA, eu não guardo muito.
Santa Maria	3	tem mais ou menos UMAS cento e quarenta casa, mais ou menos.
Santa Maria	3	tem mais ou menos umas cento e quarenta CASA, mais ou menos.
Santa Maria	3	Nicolas, venha almoçar e convida TEUS amiguinho.
Santa Maria	3	Nicolas, venha almoçar e convida teus AMIGUINHO.
Santa Maria	3	Agosto, OS antigo diziam que é o mês do cachorro louco.
Santa Maria	3	Agosto, os ANTIGO diziam que é o mês do cachorro louco.
Santa Maria	3	Tem lugares que chama de aipim, OS pauliSanta.. chama de aipim, nós aqui é mandioca.
Santa Maria	3	Tem lugares que chama de aipim, os PAULISTA... chama de aipim, nós aqui é mandioca.
Santa Maria	3	Tem uns que garimpam, juntam papelão, ESSAS coisa, outros trabalham em firma.
Santa Maria	3	Tem uns que garimpam, juntam papelão, essas COISA, outros trabalham em firma.
Santa Maria	3	De manhã eu varro o pátio, varro AS escadaria; tem os dias certo de lavar as escadaria também, que eu lavo.
Santa Maria	3	De manhã eu varro o pátio, varro as ESCADARIA; tem os dias certo de lavar as escadaria também, que eu lavo.
Santa Maria	3	De manhã eu varro o pátio, varro as escadaria; tem OS dias certo de lavar as escadaria também, que eu lavo.
Santa Maria	3	De manhã eu varro o pátio, varro as escadaria; tem os DIAS certo de lavar as escadaria também, que eu lavo.
Santa Maria	3	De manhã eu varro o pátio, varro as escadaria; tem os dias CERTO de lavar as escadaria também, que eu lavo.
Santa Maria	3	De manhã eu varro o pátio, varro as escadaria; tem os dias certo de lavar AS escadaria também, que eu lavo.
Santa Maria	3	De manhã eu varro o pátio, varro as escadaria; tem os dias certo de lavar as ESCADARIA também, que eu lavo.
Santa Maria	3	Nessa casa aqui fazem... acho que UNS sete ano.
Santa Maria	3	Nessa casa aqui fazem... acho que uns sete ANO.
Santa Maria	3	Era uma cidade pequena, pouco recurso, não tinha muito emprego, indústria, ESSAS coisa, agora tem bastante.

Santa Maria	3	Era uma cidade pequena, pouco recurso, não tinha muito emprego, indústria, essas COISA, agora tem bastante.
Santa Maria	3	Foi quando a minha esposa me deu... me mandou a mensagem no dia dOS pai.
Santa Maria	3	Foi quando a minha esposa me deu... me mandou a mensagem no dia dos PAI.
Santa Maria	3	...noticiário, esse negócio de... de... olhar esse negócio de crime, ESSAS coisas que dá, barbaridade...
Santa Maria	3	...noticiário, esse negócio de... de... olhar esse negócio de crime, essas COISAS que dá, barbaridade...
Santa Maria	3	Depende do lugar, a pessoa tem, OS paulista, como é que pode dizereles falam meio cantado e a pessoa lá do Rio é muito você essas coisa toda, é outro idioma...
Santa Maria	3	Depende do lugar, a pessoa tem, os PAULISTA, como é que pode dizereles falam meio cantado e a pessoa lá do Rio é muito você essas coisa toda, é outro idioma...
Santa Maria	3	Depende do lugar, a pessoa tem, os paulista, como é que pode dizer eles falam meio cantado e a pessoa lá do Rio é muito você ESSAS coisa toda, é outro idioma...
Santa Maria	3	Depende do lugar, a pessoa tem, os paulista, como é que pode dizer eles falam meio cantado e a pessoa lá do Rio é muito você essas COISA toda, é outro idioma...
Santa Maria	3	Grosseirão... como é que vou lhe dizer ESSAS pessoa da aldeia, é...
Santa Maria	3	Grosseirão... como é que vou lhe dizer essas PESSOA da aldeia, é...
Santa Maria	3	Porto Alegre eles falam muito... eu acho que eles falam muito você, ESSAS coisa assim, é...
Santa Maria	3	Porto Alegre eles falam muito... eu acho que eles falam muito você, essas COISA assim, é...
Santa Maria	4	Tem... Aqui mora MUITOS moradores.
Santa Maria	4	Tem... Aqui mora muitos MORADORES.
Santa Maria	4	Luciano, convida TEUS amiguinho e vem almoçar.
Santa Maria	4	Luciano, convida teus AMIGUINHO e vem almoçar.
Santa Maria	4	Eu sabia de... que já foi caído duma... DAS minha criança com... nove grão de milho....
Santa Maria	4	Eu sabia de... que já foi caído duma... das MINHA criança com... nove grão de milho....
Santa Maria	4	Eu sabia de... que já foi caído duma... das minha CRIANÇA com... nove grão de milho....
Santa Maria	4	Amanhã eu vou fazer... ficar em casa, fazendo OS serviço de casa.
Santa Maria	4	Amanhã eu vou fazer... ficar em casa, fazendo os SERVIÇO de casa.
Santa Maria	4	Olha, qualquer DESSES enroladinho, de carteira, de maço...
Santa Maria	4	Olha, qualquer desses ENROLADINHO, de carteira, de maço...

Santa Maria	4	Olha, tevê... televisão é UMAS notícia só, e novela, essas coisa, não dou atenção.
Santa Maria	4	Olha, tevê... televisão é umas NOTÍCIA só, e novela, essas coisa, não dou atenção.
Santa Maria	4	Olha, tevê... televisão é umas notícia só, e novela, ESSAS coisa, não dou atenção.
Santa Maria	4	Olha, tevê... televisão é umas notícia só, e novela, essas COISA, não dou atenção.
Santa Maria	4	Campanha de alimento para ajudar AS pessoa que mais precisa.
Santa Maria	4	Campanha de alimento para ajudar as PESSOA que mais precisa.
Santa Maria	4	Gringo é AS pessoas que fala atrapalhado assim, sei lá, que a gente não entende muito, né...
Santa Maria	4	Gringo é as PESSOAS que fala atrapalhado assim, sei lá, que a gente não entende muito, né...

2. Concordância verbal

Localidade	Informante	Dado
Jacobina	1	...muitos deles GOSTA porque tem mais condições, né, tem mais condições.
Jacobina	1	Lá mesmo minha tia faz isso, duas tia minha FAZ.
Jacobina	1	tem desses que FALA inglês, fala... outras língua que a gente não entende...
Jacobina	1	tem desses que fala inglês, FALA... outras língua que a gente não entende...
Jacobina	1	tem meus primo mesmo que MORA em São Paulo e fala diferente da gente.
Jacobina	1	tem meus primo mesmo que mora em São Paulo e FALA diferente da gente.
Jacobina	2	de vez em quando APARECE uns peixinho.
Jacobina	2	não tinha energia, não tinha água, as casa não ERA assim... era de taipo, umas de taipo, só tinha algumas de adobo...
Jacobina	2	não tinha energia, não tinha água, as casa não era assim... ERA de taipo, umas de taipo, só tinha algumas de adobo...
Jacobina	3	...a mão dianteira chama, né . Eles CHAMA mão dianteira.
Jacobina	3	Uns CHAMA lampa, outros chama lanterna, né.

Jacobina	3	Uns chama lampa, outros CHAMA lanterna, né.
Jacobina	3	Eles É a mesma coisa. ...que não modifica, né. Boteco, bar, né.
Jacobina	3	Eles é a mesma coisa. ...que não MODIFICA, né. Boteco, bar, né.
Jacobina	4	antigamente as casa ERA tudo de abobo
Jacobina	4	Cal, eles PASSA mais assim na parede da... Sem passar tinta, demorar esses dia na parede, né?
Santa Cruz Cabrália	1	Pra pizzaria que eles COMPRA, ne
Santa Cruz Cabrália	2	As colegas dela DEIXARAM ela na mao, teve que vir sozinha...
Santa Cruz Cabrália	2	Então formaram cinco times e nesses cinco times É... teve de fortaleza, rio grande do sul, de São Paulo e um de Cabrália, então FICARAM quatro times...
Santa Cruz Cabrália	2	E nenhuma das meninas que fez, das meninas das reservas FICARAM em quarto lugar, então, ganharam medalhas...
Santa Cruz Cabrália	2	Nenhuma delas TIVERAM reconhecimento que deveriam agradecer pra dona Rosa...
Santa Cruz Cabrália	2	Nenhuma delas tiveram reconhecimento que DEVERIAM agradecer pra dona Rosa...
Santa Cruz Cabrália	2	Então, ninguém, nenhuma das meninas RECONHECERAM isso...
Santa Cruz Cabrália	2	Joga, muito melhor que umas menininhas que JOGAM comigo...
Santa Cruz Cabrália	2	SÃO novelas com períodos diferente, são personagens diferentes e... são histórias diferentes... eu gosto porque me distrai um pouco.
Santa Cruz Cabrália	2	São novelas com períodos diferente, SÃO personagens diferentes e... são histórias diferentes... eu gosto porque me distrai um pouco.
Santa Cruz Cabrália	2	São novelas com períodos diferente, são personagens diferentes e... SÃO histórias diferentes... eu gosto porque me distrai um pouco.

Santa Cruz Cabrália	2	São novelas com períodos diferente, são personagens diferentes e... são histórias diferentes... eu gosto porque me DISTRAI um pouco.
Santa Cruz Cabrália	2	E quando a Chalana chega, eles ALMOÇAM a gente espera, ai eles desembarcam, v,,o embora, a gente arruma, vamo embora, pega a balsa e cada um pras suas casa...
Santa Cruz Cabrália	2	E quando a Chalana chega, eles almoçam, a gente espera, ai eles DESEMBARCAM, v,,o embora, a gente arruma, vamo embora, pega a balsa e cada um pras suas casa...
Santa Cruz Cabrália	2	E quando a Chalana chega, eles almoçam, a gente espera, ai eles desembarcam, VÃO embora, a gente arruma, vamo embora, pega a balsa e cada um pras suas casa...
Santa Cruz Cabrália	2	Dois colegas meu de trabalho CHEGOU lá contando hoje...
Santa Cruz Cabrália	2	Eu não vi e eles que CONTARAM.
Santa Cruz Cabrália	3	Saí da rodoviária pra fazer ligação pros menino pra saber como eles TAVA, aí...
Santa Cruz Cabrália	3	...o coletivo tava la na rodoviária, aí eles PEGARO o coletivo e viero aqui pra Cabrália.
Santa Cruz Cabrália	3	...o coletivo tava la na rodoviária, aí eles pegaro o coletivo e VIERO aqui pra Cabrália.
Santa Cruz Cabrália	4	...não é que eu não goste dos programa que TA passanu...
Santa Cruz Cabrália	4	Porque as notícia que PASSA no jornal, né.
Santa Cruz Cabrália	4	Aí eles FICA aqui preso.
Santa Cruz Cabrália	4	Eles FICA cheio de gordura, a gente lava...
Barra Mansa	1	Tem uns que FALA, opa vi uma estrela cadente...
Barra Mansa	1	Tem, tem que você fura no meio, passa uma corda que eles FALA cachumba do cachorro...
Barra Mansa	1	...aqui fala mandioca, uns FALA aipim, pro lado de Minas, não sei
Barra Mansa	1	mas aqueles que É feito de bambu, é chamado de balio, né.

Barra Mansa	1	mas aqueles que é feito de bambu, É chamado de balio, né.
Barra Mansa	1	aquelas palavra que as pessoa VAI falando, ah o animal tá o que, tá mojando...
Barra Mansa	1	uns FALA que é, que entra em rio, né, outros agora não sei...
Barra Mansa	1	que as crianca logo GRITAM vamo brincar...
Barra Mansa	1	tem umas que É de banana, embrulhadinha
Barra Mansa	1	tem uns que FALA pão tatu
Barra Mansa	1	antes deles COLOCAR, passar, eles corta, então, onde que ele abre...
Barra Mansa	1	antes deles colocar, PASSAR, eles corta, então, onde que ele abre...
Barra Mansa	1	antes deles colocar, passar, eles CORTA, então, onde que ele abre...
Barra Mansa	1	lá em São Paulo eles FALA outro nome...
Barra Mansa	1	tem muitos caminhoneiro que FALA cuidado pra frente tem tartaruga, eles sabe que é quebra-mola
Barra Mansa	1	tem muitos caminhoneiro que fala cuidado pra frente tem tartaruga, eles SABE que é quebra-mola
Barra Mansa	1	eu tinha dois amigo que ANDAVA junto comigo, esse novo não..
Barra Mansa	1	alguns VIVE bem, alguns vive mal
Barra Mansa	1	tem que as pessoas SOBE, né, na lua, mas não...
Barra Mansa	1	o rapaz morreu ali de manhã, os cara PASSOU e matou ele.
Barra Mansa	1	o rapaz morreu ali de manhã, os cara passou e MATOU ele.
Barra Mansa	1	se eu tiver vindo e os homem TIVER falando, a policia tá lá embaixo...
Barra Mansa	3	As pessoa que TRABALHA com isso aí, sai com a mão arrebetada...
Barra Mansa	3	As pessoa que trabalha com isso aí, SAI com a mão arrebetada...
Barra Mansa	3	Eles VENDE, né... mais barato
Barra Mansa	3	Ó meninos, VENHAM almoçar

Barra Mansa	3	Muitos FALA, quando vê o céu assim vermelho, lá vem o frio...
Barra Mansa	3	Ele e minha filha RESOLVEU compras os negócio...
Barra Mansa	3	Que eu sei, que eles CHAMA é de estrela cadente...
Barra Mansa	3	Não, aqui os meses SÃO chamados..
Barra Mansa	3	uns FALA aipim, mas é a mesma coisa.
Barra Mansa	3	Uns FALA cangaia, né.
Barra Mansa	3	Eles SÃO caseiro porque são trabalhador do fazendeiro.
Barra Mansa	3	Eles são caseiro porque SÃO trabalhador do fazendeiro.
Barra Mansa	3	Uns FALA cececê, outros fala odor, né
Barra Mansa	3	Uns fala cececê, outros FALA odor, né
Barra Mansa	3	...uns FALA rudo, outros fala burro mesmo...
Barra Mansa	3	...uns fala rudo, outros FALA burro mesmo...
Barra Mansa	3	Uns FALA rezadeira... tem a benzedeira também.
Barra Mansa	3	Veneziana É as partes que... divide o vento
Barra Mansa	3	Tem muitas perua que LEVA... um ônibus, né
Barra Mansa	3	Ia procurar ajudar as pessoa que PRECISA...
Barra Mansa	3	Antigamente as pessoa RESPEITAVA mais, não tinha gíria, esse negócio pesado.
Barra Mansa	3	As revista ERA selada, só a pessoa que tinha 18 anos que podia...
Barra Mansa	3	As revista era selada, só a pessoa que TINHA 18 anos que podia...
Barra Mansa	3	As revista era selada, só a pessoa que tinha 18 anos que PODIA...
Barra Mansa	3	Nossos adolescente, praticamente, hoje TÃO vendo a falência, o caos...
Barra Mansa	3	Os adolescentes hoje SABEM de tudo, faz de tudo...
Barra Mansa	3	Os adolescentes hoje sabem de tudo, FAZ de tudo...
Barra Mansa	4	SÃO três Maria que eles fala.
Barra Mansa	4	São três Maria que eles FALA.
Barra Mansa	4	As que APARECE encarreirada é estrela...
Barra Mansa	4	As que aparece encarreirada É estrela...

Barra Mansa	4	Eles FALA que é mãe do ouro, coisa estranha
Barra Mansa	4	Eu ri muito, sabe. porque as pessoa FALA assim pros outro, a gente não acredita...
Barra Mansa	4	Tira esse negócio das penca, coloca dentro de um paio de milho, tem uns que COLOCA dentro de uma caixa...
Barra Mansa	4	Tinha que ficar soprando assim pra poder eles SUMIR, era muito mosquito, mordida na gente, sabe, mosquito pólvora que eles fala, na água de milho, eles costuma dar muito, morder na pessoa...
Barra Mansa	4	Tinha que ficar soprando assim pra poder eles sumir, era muito mosquito, mordida na gente, sabe, mosquito pólvora que eles FALA, na água de milho, eles costuma dar muito, morder na pessoa...
Barra Mansa	4	Tinha que ficar soprando assim pra poder eles sumir, era muito mosquito, mordida na gente, sabe, mosquito pólvora que eles fala, na água de milho, eles COSTUMA dar muito, morder na pessoa...
Barra Mansa	4	Uns FALA aipim, outros fala mandioca.
Barra Mansa	4	Uns fala aipim, outros FALA mandioca.
Barra Mansa	4	Ah, eles FALA tal de macaxeira?
Barra Mansa	4	Eles FALA cangada, acho que é.
Barra Mansa	4	Isso é um arreio que eles COLOCA pra carregar as coisa.
Barra Mansa	4	Eles FALA abrir um trilho, vamos abrir um trilho pra passar aqui...
Barra Mansa	4	Tem uns que FALA piquenez...Ah eles fala cotó!
Barra Mansa	4	Tem uns que fala piquenez...Ah eles FALA cotó!
Barra Mansa	4	Eles FALA lavadeira.
Barra Mansa	4	Bicho de goiaba, né, que eles FALA..
Barra Mansa	4	Tem uns que ele FALA que até come...
Barra Mansa	4	No homem? No homem eles FALA gogó..
Barra Mansa	4	Aqui eles FALA: cê tá com um cheiro de cebola danado...

Barra Mansa	4	Lugar que eles COMBINA pra bater? É um poste, uma árvore...
Barra Mansa	4	É tipo assim, uns quadrado assim, né, que as pessoa PULA, é maré.
Barra Mansa	4	Veneziana que eles FALA, não é veneziana?
Barra Mansa	4	É uns trocinho preto que DÁ assim, fica agarrado
Barra Mansa	4	Tem uns que TOMA requeijão...
Barra Mansa	4	Eles põe negócio assim no carro, é tartaruga que eles FALAM.
Barra Mansa	4	Hoje não tem mais isso, essas menina TÃO brincando de fazer neném
Barra Mansa	4	Tem o cal virgem que eles BOTA pra comer difunto.
Barra Mansa	4	Quando a gente vai num enterro, eles PEGA três pazinha de cal e tchum...joga lá.
Barra Mansa	4	Quando a gente vai num enterro, eles pega três pazinha de cal e tchum...JOGA lá.
Barra Mansa	4	Mas é pra comer mesmo que eles COLOCA, né
Barra Mansa	4	E os médico aqui de Barra Mansa não FAZ nada...
Barra Mansa	4	Eles FALA que não pode fazer nada porque a ordem é de fora
Barra Mansa	4	Você entendeu? As pessoa TÃO morrendo!
Barra Mansa	4	Ah eu não sei não, mas outros FALA que tem né
Barra Mansa	4	O volta pra casa do Gugu, as pessoa que MORA longe...
Barra Mansa	4	Eles FALAVA merreis, mas dava pra comprar bastante coisa.
Santa Maria	1	Vinte e dois bloco, DÃO quatrocentos e trinta e dois apartamento, por aí.
Santa Maria	1	Oh Cátia Ellen, convida a Yasmin e o David pra VIREM tomar um café.
Santa Maria	1	O jornal é pra ver as notícia que OCORRE no Brasil e no mundo...
Santa Maria	1	Eu uso cinto, proteção pras vista, que É o óculos, né

Santa Maria	1	Ontem não tava muito tranquilo, TAVA os homem tudo ali...dos policial do..., fazendo batida em todas as rua
Santa Maria	2	Nê, vai lavar as mão, vem almoçar, e convida teus amigo pra VIR almoçar contigo.
Santa Maria	2	Geralmente, essas assim que É comprada, chama de pipa. Essas feita em casa é pandorga.
Santa Maria	2	...ajeitada pro meu guri tomar café porque os outros VÃO pro colégio.
Santa Maria	2	Ah, uns TRAFICAM, uns roubam. Alguns trabalham, outros não fazem nada. Outros catam papelão. É aquela rotina...
Santa Maria	2	Ah, uns traficam, uns ROUBAM. Alguns trabalham, outros não fazem nada. Outros catam papelão. É aquela rotina...
Santa Maria	2	Ah, uns traficam, uns roubam. Alguns TRABALHAM, outros não fazem nada. Outros catam papelão. É aquela rotina...
Santa Maria	2	Ah, uns traficam, uns roubam. Alguns trabalham, outros não FAZEM nada. Outros catam papelão. É aquela rotina...
Santa Maria	2	Ah, uns traficam, uns roubam. Alguns trabalham, outros não fazem nada. Outros CATAM papelão. É aquela rotina...
Santa Maria	2	Às vezes, é... Eles FAZEM aniversário da cidade. Bolo na praça. Uma coisa ali, uma comemoração, uma banda tocando.
Santa Maria	2	SÃO três andar.
Santa Maria	2	...porque elas MORAM num lugar bem deserto, tinha ficado só as duas mulher e a guria em casa.
Santa Maria	2	Aí, no que eles CHEGARAM lá, a policia tava lá esperando e prenderam eles, prenderam.
Santa Maria	2	Na verdade, os dois que PRENDERAM com ele tinha um pouco de culpa no cartório...
Santa Maria	2	Daí, FORAM presos os dois... eles, o meu cunhado não devia...
Santa Maria	2	No fim, ACABARAM os dois preso injustamente.
Santa Maria	2	Ah, eles FALAM... Mais grosso. Eu acho que eu consigo...

Santa Maria	3	Agosto, os antigo DIZIAM que é o mês do cachorro louco.
Santa Maria	3	Tem lugares que CHAMA de aipim, os pauliSanta.. chama de aipim, nós aqui é mandioca.
Santa Maria	3	Tem lugares que chama de aipim, os pauliSanta.. CHAMA de aipim, nós aqui é mandioca.
Santa Maria	3	Todos TRABALHAM. O Tailor trabalha no moinho, o Lucas trabalha...
Santa Maria	3	Tem uns que GARIMPAM, juntam papelão, essas coisa, outros trabalham em firma.
Santa Maria	3	Tem uns que garimpam, JUNTAM papelão, essas coisa, outros trabalham em firma.
Santa Maria	3	Tem uns que garimpam, juntam papelão, essas coisa, outros TRABALHAM em firma.
Santa Maria	3	...noticiário, esse negócio de... de... olhar esse negócio de crime, essas coisas que DÁ, barbaridade...
Santa Maria	3	Depende do lugar, a pessoa tem, os paulista, como é que pode dizer eles FALAM meio cantado e a pessoa lá do Rio é muito você essas coisa toda, é outro idioma...
Santa Maria	3	Porto Alegre eles FALAM muito... eu acho que eles falam muito você, essas coisa assim, é...
Santa Maria	3	Porto Alegre eles falam muito... eu acho que eles FALAM muito você, essas coisa assim, é...
Santa Maria	4	...a Denise, a Angelita SÃO doméstica, são do lar.
Santa Maria	4	...a Denise, a Angelita são doméstica, SÃO do lar.
Santa Maria	4	...FAZ oito anos que eu deixei de fumar...
Santa Maria	4	Campanha de alimento para ajudar as pessoa que mais PRECISA.
Santa Maria	4	Gringo assim... eles FALAM...
Santa Maria	4	Gringo é as pessoas que FALA atrapalhado assim, sei lá, que a gente não entende muito, né...
Santa Maria	4	É, os italiano que eu conheci lá para fora e aqui, né... Eles FALAM, ai não posso imitar, mas...